

DOBRAR UM MAPA

DE QUANDO ENCONTREI MEU TIO-AVÔ E ARTISTA CÉSAR PAPA



Querido leitor,

Este é um texto escrito não só por mim — há as pessoas conheci, meus companheiros de bordo, meu tio-avô e as imagens. E agora você.

Desejei com entusiasmo fabricar um encontro entre nós, entre mim e o tio-avô artista que não conheci. Entre rochas, flores que não são deste mundo e alguns azuis, dois se tornaram um. O resultado é um mapa dobrável e um exemplar, formado por dois cadernos que podem ser lidos simultaneamente: um caderno com a voz do arquivo; e um caderno com a voz de uma artista-colecionadora. A leitura produz encontros entre meus escritos e o material de arquivo, entre quem lê e a pesquisa.

Este pdf contém os dois cadernos em sequência, cada um com 210 páginas cada. Um site foi construído para proporcionar a experiência de leitura simultânea dos cadernos, assim como o acesso ao mapa: mapa.laurapapa.com.

Assim como te escrevo agora, nos escreva – eu e César estamos aqui, à espera de outros encontros: laurappn@gmail.com.

Sempre,

L

LAURA PAPA : BRASÍLIA : 2024

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ORIENTADA POR KARINA DIAS

PPGAV : IDA : UNB : DESLOCAMENTOS E ESPACIALIDADES



18.05.1953 46w47'35 18s50'38 03:15 horas

Em 16 de março de 1992 eu nasci.

Não conheci meu tio-avô pessoalmente. Se este desejo nasceu inscrito em meu céu, não saberia dizer. O desejo hoje é vivo e pulsante: é o que posso contar. Certo dia, me disseram que eu era como uma máquina do tempo. Talvez seja possível herdar essa coisa de habitar entres. Não compartilho com César o tempo de uma existência; mas as paisagens, essas ainda nos restam. Me pergunto: é possível construir a partir da uma paisagem um outro tempo — um em que existimos juntos?

entre nossas existências:
dois anos

e se eu pudesse te conhecer pelo que deixou,
quando você já não está mais aqui?

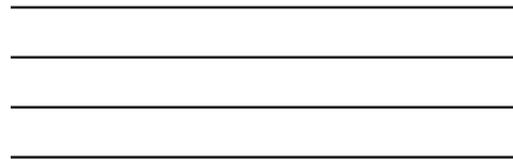
Aprendi com você: para mover, basta desejar.

é possível herdar desejos?

CANOAGEM NO HAVAÍ

A canoagem no Havaí é uma habilidade transmitida através das gerações. O sol poente contorna a canoa enquanto ela navega nas águas douradas do Havaí.

Foto de Veronia Carmona.



PATRIMÔNIO DA ILHA... sua garantia de qualidade.

No presente se quiser,
No presente para continuar.

ALYS, FRANCIS. Numa dada situação. 2010.

há uma voz que sussurra

há uma névoa no horizonte

há uma presença que insiste

Querido César,

Hoje li sobre a dissecação de meteoritos que caíram na Terra. Dos mais de oitenta aminoácidos encontrados, foram detectados todos os 20 que compõem a vida terrestre. O mesmo artigo conta que o centro galáctico também é formado de etila – a mesma molécula que dá cheiro às framboesas e ao rum.

Em 2017, a maior pesquisa já realizada sobre nossa galáxia e os elementos presentes nela, realizada pelo Sloan Digital Sky Survey – SDSS, apontou nossa conexão com os céus. Ao longo dos anos, foi construído um catálogo de mais de 150 mil estrelas – visíveis, invisíveis e através da poeira interestelar. Os seis elementos considerados cruciais para a vida na Terra, e que constituem 97% da nossa massa corporal, estão presentes nessas 150 mil estrelas.

Somos daqui, feitos de material que não é daqui.

Talvez o desejo por um encontro entre nós seja memória de milhares de anos atrás.

o passado não é completo

Por volta de 1450, o monge e cartógrafo Fra Mauro terminou seu *Planisfério*: um mapa-mundi que marcaria a cartografia medieval, sob encomenda do então Rei de Portugal, D. Afonso V. Tal empreitada é o resultado da reunião de informações de portulanos, comerciantes e viajantes árabes, dos escritos de Ptolomeu, Marco Polo e expedições portuguesas.

Com a ajuda de outros completei o mundo: Fra Mauro conta que chegou ao desenho final de seu mapa sem deixar a Itália, apenas por meio dos relatos que chegavam à sua cela camaldulense.

Essa não é uma razão para que ele deixe de se considerar um viajante.

o que permanece em um horizonte?

inícios são invisíveis

moram no que lhes é semelhante
no que o olho não busca
nas partículas ínfimas
no que a luz pode atravessar

para encontrar o início
é preciso estar no meio
porque
inícios não são anunciados

inícios são pistas

são ventos que sopram
são palavras daqueles que vieram antes
podem começar
antes da nossa própria existência

para encontrar o início
é preciso identificar múltiplos pontos
circulá-los no mapa
para fazer mundo numa coordenada

Reconstituir um périplo reitera o périplo:
ao dizer uma vez, vive-se duas.

ONFRAY, MICHEL. Teoria da Viagem: poética da geografia. 2009.

encontrei a noite num armário escuro
a faísca de um relato cruzou o espaço
e iluminou os contornos de uma caixa

um relato que chega é como a chama que se compartilha:
o fogo que antes era um, torna-se dois

César vive mais uma vez naquele que conta
e agora dentro de mim também

estar vivo é ser palavra na boca de alguém.

para encontrar um coração
deve-se refazer na memória
os caminhos já percorridos
deve-se dedicar tempo à
 imaginação detalhada
das penínsulas, costas e desertos
que ainda são desconhecidos

para encontrar um coração
é necessário vestir o manto da noite
e
ouvir
o pulsar que revela a coordenada
(não tão)
exata de sua localização

fez-se escuro
não é necessário pressa
em breve
as pupilas farão aquele mínimo movimento
para que enfim
as formas invisíveis da noite
alcancem seus olhos

desejo fabricar um encontro impossível

Querido César,

Às vezes, eu nos imagino como dois cursos d'água. Desaguamos em décadas diferentes e corremos lado a lado, sem nos tocar. Já fomos parte de uma mesma nascente. Minhas águas carregam a memória desse ponto. Parte do que corre em mim já foi você, azul.

Às vezes, eu nos imagino como dois territórios. Eles seriam como a Rua do Sol e a Rua da Aurora, no centro de Recife: uma só avista a outra porque o rio passa entre elas. A água é nossa mensageira. Conversamos por meio do rio, azul.

Entre nós, sempre o azul.

Os dados registrados entre colchetes ([]) indicam informações atribuídas pelo arquivista, com base em pesquisas externas à fonte primária. Caso haja dúvida quanto a esta informação extraída de outra fonte que não a principal, é utilizado um ponto de interrogação antes do colchete de fechamento. Exemplo: [Campinas, SP?]

DAS COISAS ESTRITAMENTE VISÍVEIS

800 itens.

Recolhidos ao longo de 10 anos, referentes aos 37 anos de existência de César Papa, o tio-avô artista que não conheci.

Se fossem agrupados por suporte:

44 documentos em papel, 542 fotografias, 15 trilhas de negativos, 116 slides, 5 fitas k7, 1 fita VHS, 1 medalha em bronze, 1 fichário; 3 telas; 13 desenhos em papel.

Se fossem agrupados por grandes temas:

19 documentos pessoais; 522 fotografias; 24 correspondências; 235 itens relacionados à sua obra.

[O que se pode conhecer de uma vida por tais documentos?]

Das 24 correspondências, César é o destinatário em 3:

1 cartão de aniversário.

1 postal que não foi entregue via correios – não há selo, data ou endereço do destinatário.

Esta es una fuente del Jardín Botánico, es parte de la belleza de Buenos Aires. Sinceramente tu amigo Juan Carlos.

1 postal enviado em 1990 por seu primo em viagem a Ilhéus, Bahia.

1 carta escrita por Ana Lúcia, sua irmã, enviada à família no Brasil:

Um relato de como chegou aos Estados Unidos atravessando a fronteira do México para encontrar César.

Eu desço do ônibus na volta para casa e nos fones, você me conta do dia que encontrou Stevie Wonder na plateia de um show em 1987.

É 2015 e você está comigo.

20 são as correspondências enviadas por César:

As destinatárias são mulheres da sua família no Brasil.

As cartas foram enviadas durante os quase três anos em que morou em Laguna Beach – Califórnia, Estados Unidos.

7 cartas escritas à mão, em papel (de seda):

3 delas possuem mais de um metro de comprimento. Nestas 3, apenas duas rasuras.

Linhas retas em papéis de 40 cm de largura. 1 das cartas, CP . LT . 01 . 0003, carrega várias cartas e dois parágrafos – ou quase 10 cm – a cada destinatária:

Querida Dulce, [irmã]

Querida Elaine, [prima]

Querida Ana Lúcia,

Querida Neusa,

Querida Stela,

Querida Hilda e

Querida Amélia. [todas irmãs]

Em todas as cartas, seu processo artístico está presente. 7 esboços de obras. 1 recorte de revista com o convite para a abertura de sua exposição.

3 fitas k7:

A voz traz nuances. Relatos de viagens e lugares novos. Uma vez descritos como belíssimos no postal, agora são ditos incomparáveis ao Brasil. A saudade do Carnaval.

Ruídos de uma rotina, tragos no cigarro, goles na Coca-Cola. Barulho de gelo sendo mastigado. **Tem uma, uma...** [mastiga] **um tipo de uma água mineral, com sabor de boysenberry. Boysenberry não tem no Brasil não, é uma fruta. Aí eu faço gelo com essa água. Como gelo o dia todo, parece picolé.** [Penso que a voz é uma forma de se tornar próximo.] Som do lápis correndo no papel, som do apontador elétrico.

Discos tocam como pano de fundo. Em 2 momentos, as músicas transbordam para o primeiro plano.

Enfim, primeiro vamos à música, né. Essa música é de um filme que eu gostei muito, se chama “A room with a view” e eu comprei o disco... Tá o disco aqui quase furando de tanto que eu ouço, né?

BAKER, Anita. You bring me joy : Rapture. Elektra Records, 1986.

1 VHS:

Vê-se a rua Katella, a fachada da casa, a caixa de correios. **É por aqui que recebo as cartas de vocês.** O interior da casa, os amigos, o aprendizado de inglês de Ana Lúcia. O carro de César. Dirigindo, ele desce as ruas íngremes até chegar na costa. Vê-se o mar. Lojas, restaurantes, galerias. A luz cai. Corte seco. Estão em casa, César desce as escadas.

[Pauso, volto a fita. Pauso:]

Nos corredores após as escadas, há uma quantidade enorme de telas e molduras, todas já pintadas. **Se as fotos não chegam, eu mostro por aqui.** Mais de 20 obras são filmadas, uma a uma. Ao fundo, ouve-se Beatles. [Percebi quando cantei junto *Paperback Writer*.] Corte seco. César está sentado no quarto. **Agora eu vou contar uma coisa para vocês.** É 1988. A fita termina.

1 cartão de aniversário enviado, 1 cartão de aniversário recebido:

O cartão de aniversário enviado diz a uma menina de 8 anos: **porque a nossa grande tarefa nesse mundo é única e tão somente desejar com entusiasmo. O resto vem por si só.**

O cartão de aniversário recebido é escrito em inglês, e acompanha um vale presente de 100 dólares na Banana Republic, em um final de semana à escolha do aniversariante. Este cartão tem a paisagem de um dos canais de Paris, e promete um dia uma viagem à cidade como presente de aniversário **quando seus problemas com a imigração forem resolvidos**, o remetente diz.

Nas 19 cartas enviadas por César:
a palavra saudade é mencionada 29 vezes.

6 postais enviados para a família, de 5 cidades diferentes.

[Uma data chama a atenção: 14 de dezembro de 2529. Busco informações:

QUE ANO É NA TAILÂNDIA – o Google preenche para mim – 2022?

ANO 2565

POR LÁ, OS ANOS SÃO CONTADOS PELA ERA BUDISTA, QUE COMEÇOU 543 ANOS ANTES DA CRISTÃ, QUANDO SE ACREDITA TER SIDO A MORTE DO BUDA GAUTAMA. SE ESTAMOS EM 2022, ELES ESTÃO COMEMORANDO A ENTRADA NO ANO 2565! / 12 DE ABR. DE 2022

Faço as contas: 14 de dezembro de 2529 é então 14 de dezembro de 1986.]

Todos os cartões postais têm a presença de água: os recebidos e aqueles enviados.

Canoagem em Oahu. A costa de Crescent Bay. Elefantes que cruzam um rio em Chiang Mai. Uma fonte exuberante em uma praça. A baía de San Francisco. Uma praia no nordeste brasileiro. O mar ao longe na Rua Hyde.

Linhas retas também na caligrafia dos postais [se houve dúvida sobre o uso de papel pautado embaixo das cartas em papel de seda; agora a resposta: não se usava].

Atravessamos o rio e fomos de um estado ao outro.
No barco, faço notas: *rio é fronteira; rio é dobra.*

1 postal menciona a foto do verso:

César diz que a vista não conta nada do que é a vida que se vive nos últimos tempos.

Estou no céu.

Os demais postais mencionam paisagens e cidades, mas não as fotos do verso.

qual paisagem a vista alcança e o postal não revela?

um postal é uma colisão:
o encontro do que se vive em viagem com aquele que não está

desejo compartilhar a mirada

Os postais não têm vocativo.
[Quem seria o destinatário, senão eu e nós também?]

um postal é um gesto

é dizer:

estou aqui.

e daqui, do outro lado do mundo,

aquilo que avança em mim

me lembra você.

Encontrei *A Canção do Amor Armado* e o livro chega em minha casa. A edição é de 1979, e o livro veio de um sebo do Rio de Janeiro, onde você morava nessa época. Este exemplar poderia ter passado pelas suas mãos. A capa é azul.

É setembro de 2022 e você está comigo.

Nota de viagem, junho de 2019:

Me pergunto o que as coincidências que nos cercam querem dizer.

O significado das coisas nunca é estável
Algo pode querer dizer algo

ALÿS, FRANCIS. Numa dada situação. 2010.

existe inteligência nos acontecimentos

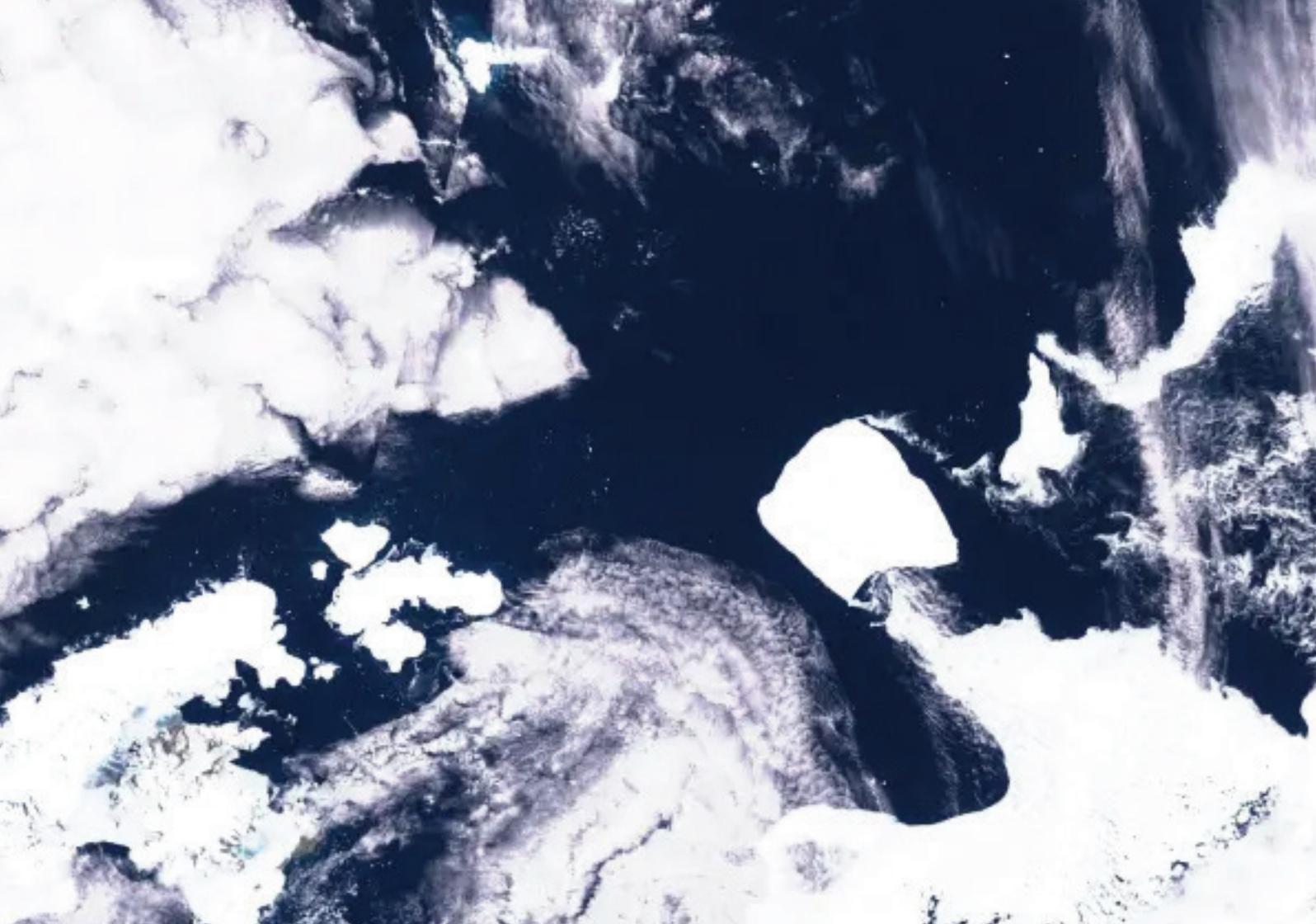
Querido César,

hoje li que o maior iceberg do mundo começou em novembro do ano passado uma deriva saindo do Mar de Weddell e indo à “Alameda dos Icebergs”, um caminho comum para os blocos que se desprendem do continente.

O A23a, como ele é conhecido, surgiu quando se desprendeu da costa antártica em agosto de 1986. Um mês depois de você chegar aos Estados Unidos. O bloco de gelo parece pequeno nas fotos da Nasa. Eu pesquisei: ele é só um pouco menor que o Distrito Federal.

Ancorado por 40 anos, virou notícia porque deu um giro de 360° em fevereiro de 2024. No dia em que eu conheci o Rio São Francisco e um mês depois que eu visitei um lugar que você teria gostado muito. Lá eu tirei uma foto de um totem: O FUTURO TEM UM CORAÇÃO ANTIGO.

Nas imagens do satélite, parece que o A23a dança entre água, gelo e nuvens.



Talvez sejamos feitos da memória das rochas, do gelo e das árvores.

como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu

Há trinta e seis anos alguém escreveu uma carta e por vinte seis anos essa carta permaneceu em uma gaveta. Há dez, eu pude ler pela primeira vez.

Há seis anos colocamos essa carta do lado de fora, destinada a qualquer um que quisesse ler. Cartas existem porque há destinatários.

INSTRUÇÕES PARA SI

agrupar as fotos recolhidas

ordenar as fotos

escanear as fotos

acondicionar as fotos

devolver as fotos

catalogar as fotos

AGRUPAR

pistas:

bordas das fotos possuem data de revelação

[atenção: data de revelação não significa data da foto]

cutte de cabelo

bigode ou não

tipo de roupa

[nota: roupas iguais em viagem indicam mesmo dia]

amigos – seriam amigos de quais cidades?

ESCANEAR

pegar uma foto

encarar a foto

dar tempo para que a foto te olhe de volta

virar a foto
apoiar foto no vidro
encarar o verso

o verso:

Curitiba (PR) 30.12.74
[de cabeça para baixo] 33
[na diagonal] 22 anos
[de lado] 75

Porto BR 190 - (SP) - 30 29.12.75
[na diagonal] 75
[na diagonal, ao centro] 22 anos
[à direita] 81 (ou seria 18?)

Sequea Matriz - Florianópolis (SC) - 01.01.75

15

como 26

25

É 2023. Bárbara propôs que a gente revisse junto *Les mains négatives* faz quinze dias. Há quinze dias uma imagem habita em mim, a imagem que não se vê nos quase 14 minutos de filme. As duas mãos - recobertas de azul - que tocaram a superfície de uma caverna.

Nenhuma explicação foi encontrada para esta prática, a voz me diz.

As duas mãos-vestígio, cobertas de um pigmento capaz de interromper o desaparecimento. Alguém decompôs o aqui até ele se tornar azul. O azul é um aqui que acena para nós hoje e também milhares de anos atrás.

era maio
eu enchia os pulmões
mas o ar que entrava
se parecia com aquele de dezembro —
um prenúncio de viagem

o vento diz
você parte em breve

um pássaro plana no céu
traça uma linha invisível no azul

meus olhos abertos
imaginam o risco desse movimento

mensuram se o desenho que se faz em cima
reflete a vista que se tem lá de baixo



um risco dividiu o céu

a brisa sopra a viagem

lugares já habitavam em mim
antes mesmo que eu tivesse chegado até eles

Não escolhemos os lugares de predileção,
somos requisitados por eles.

Querido César,

tenho me perguntado: como nasce uma imagem?

é no cotidiano das coisas, como uma montanha que se aproxima no caminho? para os desatentos, será que de repente é a altura e densidade à esquerda, que surgiu enquanto se olhava para o outro lado? como ela nasce dentro da gente? é uma sensação, um desejo, uma névoa, ou é como aquela impressão que fica quando acordamos, que nos diz que sim, sonhamos na noite anterior? como uma imagem anuncia que quer nascer fora da gente?

e se as imagens que nascem em nós já existiram uma vez

e esse nascimento é, na verdade, uma vontade de existir novamente no tangível?

uma imagem nasce? uma imagem é soprada?

o desejo da gente de construir uma imagem seria então

o desejo da imagem de existir no mundo?

A água está nos meus trabalhos porque caí num lago quando criança. Vi que abaixo existia um mundo todo – e desde então as imagens estão em minha vida. Eu senti que aquele era o mundo real. Há mais que apenas a superfície da vida. A realidade está abaixo da superfície.

BILL VIOLA interview: cameras are keepers of the souls. Louisiana Channel. 28'10''. 2013.

um bilhete de ida
repousa em minhas mãos

partir sem saber
quando
ou
se há

volta

uma dúvida —
o encontro acontecerá?

PARTIR EM BUSCA DE

aquilo que não tem nome

aquilo que não tem contorno

aquilo que não tem forma

mas sei que existe

desejo estar no coração do acontecimento

na pele do acontecimento
no abismo da presença

Estou em uma van, numa carretera entre San Juan de las Pirâmides e a Cidade do México.
Pintado em letras grandes em um dos muros eu leio
CESAR.

É novembro de 2019 e você está comigo.

É maio de 2024. Pedro me contou sobre o registro de um fragmento de uma geleira se separando da sua formação original. Falamos sobre glaciares e montanhas, e sobre o tamanho daquilo que está abaixo da superfície da água.

O fragmento flutua por algum tempo e então gira sobre si mesmo.

O bloco branco se torna um grande bloco azul no mar. O azul oculto há muito encontra os olhos do agora na superfície.

como compartilhar um horizonte?

quando começa uma viagem?

Ser pontual a um compromisso ao qual se pode apenas faltar.

AGAMBEN, GIORGIO. O que é o contemporâneo. 2009.

Querido César,

Eu e Beto conversávamos sobre um dia eu ter decidido viajar sem bilhete de volta e em como, a partir da compra das passagens, uma coisa levou à outra até que eu e você assinamos juntos uma obra em uma galeria.

Ele me disse, em algum momento: ***você é uma máquina do tempo.***

herdar um desejo
conversar com o desejo
mover um desejo

o vento aparece para mim à medida que me atravessa



DO NOT CLIMB

No século XVI Abraham Ortelius, ilustrador e intelectual belga, embarcou em uma viagem com o cartógrafo Gerard Mercator. Inspirado a produzir seus próprios mapas, Ortelius publica em 1570 a primeira edição do *Theatrum Orbis Terrarum*, uma compilação de 53 mapas, pela qual ele passaria a ser considerado também um cartógrafo. Tal publicação é considerada o primeiro Atlas Moderno – um livro que viajantes de toda a Europa portariam dali por diante. ***Os litorais dos continentes são tão semelhantes que parecem ter sido dilacerados em algum momento:*** Ortelius observa as costas da América Latina e da África. É a primeira vez que alguém menciona a possibilidade da deriva continental.

Caminhamos pelas ruas de Olinda.

Em uma lojinha de presentes, numa parede de chaveiros com nomes eu leio:
CESAR.

É fevereiro de 2024 e você está comigo.

um tremor moveu territórios

sentir crescer nossa proximidade

entro na vastidão das frestas

tomar distância do arquivo

aproximar-me dos lugares

encontrar o mundo

As pessoas não sabem, mas os lugares sabem.
Eles sonham ou fotografam a si mesmos?

MOTTA, ALINE. A água é uma máquina do tempo. 2022.

Querido César,

estou aqui: na cidade que você apontou.

me pergunto se aquele pedaço de montanha é o mesmo risco que dividiu uma vez o seu céu.

Estou numa cidade que não é minha, olhando para paisagens que já tinha visto inúmeras vezes antes, por fotografias. Percorremos a avenida principal, com o mar à direita. É quase verão. Minha amiga, que dirige o carro, me pergunta se deve dobrar à esquerda; eu confirmo. Eu já sabia que a partir daquele momento subiríamos até o topo, vislumbrando o mar que apareceria rapidamente entre as casas ao longo do caminho. Encontraríamos a rua Katella e, lá em cima, procuraríamos o portão esverdeado. Não tinha o número, mas sabia o caminho – ainda que nunca tivesse ido lá. 30 anos depois, faço o mesmo caminho que César Papa registrou em vídeo e que perdi as contas de quantas vezes assisti.

Chego à casa: o portão não é mais verde.

nos desencaixes moram os grandes acontecimentos

para elaborar um encontro entre nós
é necessário movimento
 (como já disseram um dia sobre ver a ilha)
deslocar-se no território
confiando que o não se vê em breve estará aqui

a fronteira muda com os dias
ela é feita dos pontos de vista ainda não experimentados
e da descoberta do detalhe que sustenta a paisagem

para elaborar um encontro entre nós
mensuro a distância mínima
para que seu relevo ainda exista no horizonte do meu olhar
mensuro a distância mínima
para manter desse encontro um acontecimento

em que eu vejo você
e você me olha de volta

refleti sobre os pontos de vista: como é possível encontrar alguém?

aqui é possível encontrar alguém



KATELLA ST

903

A tempestade se forma no horizonte. O vento de hoje é o sopro de anos atrás.

Querido César,

A distância do arquivo é um gesto para imaginar um encontro.

Os lugares me ensinam:

tomei distância do arquivo

porque o arquivo agora está em mim também.

Cheguei nos Estados Unidos no mesmo dia e mês que duas das suas irmãs, em anos distintos.

Uma delas de visita, anos depois de você ter voltado para o Brasil.

A segunda, em 1988, cruzava a fronteira do México escondida na mala de um carro de um desconhecido.

Na estrada:

ponte sobre o rio Inhambupe

cidade: **Entre Rios**

ponte sobre o rio Subaúma

localização:

entre o que não possuo e o que me atravessa

entre o que está e o que não está

entre o visível e o invisível

procuro brechas

silêncio: ouvir o que os arquivos dizem

como escutar os lugares?

como aquilo que vejo se torna visível?

estou num café
enquanto busco as palavras, observo

o céu cinza
as nuvens densas
muito próximas de nós

algo está para acontecer

meu companheiro faz um gesto
fecha os olhos
e diz —

*é um fato: estamos os dois sentados
aqui
neste café
hoje*

*mas o vento soprou úmido
eu fechei os olhos*

*e de repente estávamos
nós dois sentados num café no México
há quatro anos atrás*

é um fato:
dois lugares
dois tempos
podem habitar um mesmo instante

2 álbuns com fotografias:

Assemelham-se àqueles que retornavam da loja de revelação. Na época, essas lojas eram conhecidas como “os fotos”. Este conjunto abriga uma viagem a Recife e Olinda em 56 fotografias, além de outras 4 imagens de paisagens urbanas não identificadas.

Estas 4 fotografias são de outra cidade: vê-se uma mesma avenida, de ângulos diferentes — todos como se o fotógrafo estivesse em uma janela em um prédio. [Seria uma parada no caminho?] Não há data ou evidências que a viagem a Recife foi feita de carro. A cidade registrada não parece grande. Vê-se do outro lado da avenida *Porto Filhos Supermercados; Confecções Varejão* e algumas cadeiras plásticas na calçada. Há também uma faixa *Chopp da Antartica*, mas não há o nome do bar.

Ao fundo, um prédio amarelo tem um letreiro pintado à mão: *Dormitório A SONECA apartamentos completos*. Uma linha de ferro passa no canteiro central da avenida.

As 56 fotografias mostram paisagens, praias, detalhes de casas e construções, painéis e azulejos de uma igreja. [Conheço esta cidade, mas não desta maneira.]

denomina-se mancha branca a sinalização antiga nos atlas para alguns territórios ainda inexplorados.

Hoje é sexta, 14 de junho de 2019.

Andei na calçada da fama. Encontrei a estrela de Anita Baker, a cantora com que você fez um dueto numa carta em K7 que enviou para o Brasil.

You bring me joy – suas vozes cantam.

Na contracapa de cada um dos dois álbuns:

Um espaço pautado; 31 linhas para anotações. O primeiro álbum contém a descrição de 33 itens, com foco em Recife. O segundo, 23 itens de Olinda. Não há menção do ano viagem ou data de revelação das fotografias.

1 - Igreja de São Pedro - Recife - PE

2 - Pátio de São Pedro - Recife - PE

3 - Detalhe da porta central Igreja S. Pedro

(...)

17 - Prá lá de Marrakesh

18 - Centro de Recife - PE

19 - Rua da Aurora - Recife - PE

(...)

3 dos 33 itens descritos do primeiro álbum não estão em linhas, mas apertados no espaço que restou. Há duas vezes o item 25. [Percebo que são, então, 34 itens].

No segundo álbum, sobram 9 linhas. Não há item listado como número 4. [Significa que são 22 itens e não 23.]

Entre os itens 31 e 32, fora da pauta, impresso com a pauta:

A vida passa, mas sua imagem fica. Multicolor

[Que tipo de encontro com a imagem me aproximaria da vida?]

César aparece em 6 fotografias. Pelo seu rosto, esta viagem aconteceu no início da década de 70. Duas das fotos são em um quarto de hotel:

CP.PC.03.0001-14 César sentado na cama, encara a câmera.
O dedo do fotógrafo cobre uma parte do obturador.

CP.PC.03.0001-15 César deitado na cama, outro ângulo.
Ele olha para a caixa de cigarros que tem na mão.

[Quem dispara a foto, nesse momento, também é quem compartilha o quarto.] Não há registro da presença de um companheiro de viagem na descrição das fotos.

[Tento identificar registros de uma companhia nas imagens. Busco] repetição de outros rostos:

CP.PC.03.0001-24 Numa feira, quatro pessoas encaram a câmera. Três estão de passagem. A quarta poderia estar posando, mas seu rosto não se repete.

CP.PC.03.0001-20 Grupo de quatro homens de pé, de costas para a câmera, observando o mar. Estão muito longe para que eu possa ver suas feições.

CP.PC.03.0001-01 Mulher e criança descem uma rua, costas para a câmera, mãos dadas.

CP.PC.03.0001-18 Pessoas caminham nas calçadas de uma ponte.

CP.PC.03.0001-32 Senhor sentado num bar sorri para a câmera, camisa social aberta nos primeiros botões; garçom de gravata borboleta lhe serve uma cerveja.

CP.PC.03.0001-22 Pessoas passam em um pátio.

CP.PC.03.0001-18 Outro ângulo do mesmo pátio, casal caminha da esquerda para a direita, mulher e criança no sentido oposto. Mulher e criança são as mesmas que desciam a rua em fotografia anterior. Outra pessoa no pátio: no canto esquerdo, alguém está posicionado perto da câmera, olha ao longe, para o extracampo. [Uma presença que aguarda o fotógrafo terminar o registro?]

O conjunto revela algumas descrições precisas:

Altar da igreja do Rosário. Bar Savoy. Cadeia (Casa da Cultura).
Cela Gilberto Freyre.

Outras, nem tanto:

Púlpito Igreja ? - Recife - PE. Uma rua de Olinda. O flamboyant.
Outra rua de Olinda. Eu e uma casa. Casarões de Recife.

Interrogações em alguns locais. No segundo álbum, rasuras na palavra Recife.

[Começo a listar: onde habitam os esquecimentos?]

Querido César,

Existe uma carta que desaparece. Um aceno feito há trinta anos, com notícias de um tempo e lugar que ainda são hoje.

Cartas existem porque há destinatários. A certeza da leitura é a razão da escrita. Essa carta é destinada a sete mulheres diferentes. Um papel grande, carrega recados pequenos a cada uma delas.

Há cerca de dois anos, o pigmento azul começou a se dissipar. Na tentativa de interromper o desaparecimento, ela voltou para uma gaveta. Parece evidente que desaparecer é inerente àquilo que está no mundo, àquilo que pode ver e ser visto. Talvez seja esse o enigma do olhar: se mantém vivo aquilo que é visto, até que a materialidade o leve ao desaparecimento. Estranho pensar que guardar longe dos olhos do mundo, para essa carta, é o que prolonga sua vida.

Minha mãe me pergunta se eu não poderia reescrever a carta que desaparece. **As letras de vocês são iguais**, ela justifica. Explico porque não é possível. Me pergunto se há um desejo no arquivo de não continuar mais nesse hoje, que também é trinta anos depois e onde vivo.

O campo "Data" é preenchido indicando o dia, o mês e o ano de produção do item documental, quando estes são passíveis de serem identificados. Os meses são sempre indicados com suas três primeiras letras, com exceção de maio, grafado por extenso: Exemplo: 23 maio 1856; dez 1956; 1929. O uso de colchetes e ponto de interrogação tem a mesma validade neste campo, como nos demais. É possível que haja a indicação de datas-baliza (por período), ou ainda a atribuição de década. Exemplo: 1903-1910; [entre 28 dez 1932 e jul 1930]; [191_]. Na total impossibilidade do conhecimento ou presunção da datação do documento, utiliza-se n.i. (não identificado).

o desconhecido também aponta

quanto há de escuro no agora?



MAPEAR ESQUECIMENTOS

entre a primeira fotografia e a última de um mesmo rolo

entre aquilo que foi visto hoje e o amanhã

no período que resta até o retorno da viagem

entre um evento e a redescoberta do filme, deixado em alguma gaveta

na espera de ver novamente o mar

entre levar um rolo para o laboratório e a revelação das fotos

entre tudo que veio antes e a letra que descreve os lugares na capa de um álbum

Eu e Luiza andamos por Rodeo Drive, um dos quarteirões mais caros do mundo. Tentamos imaginar como era a Los Angeles que você andou. É 2019. Donald Trump é presidente, as relações entre os dois países se estreitam pela extrema-direita. Lembro dos teus relatos em cartas para a família: ***Estou no céu***. Comentamos sobre experiências de um corpo imigrante, o estilo de vida norte americano, mercado de arte e de trabalho. Pensamos: é o mesmo relato que você enviaria aos amigos? Estar aqui foi realmente o sonho americano?

Mais uma vez nos encontramos naquele terreno
escorregadio onde a palavra falha.

FERREIRA, LUCIANA. Palavra-livro, casaexílio (por uma língua mal-dita). 2021.

mapas não correspondem inteiramente à realidade e
contemporâneos não coincidem inteiramente com seu tempo

aproximar-me dos lugares aceitando o princípio de não ver tudo

Querido César,

Entrego a você e aos dias que passam a mesma pergunta – o que você me aponta?

Nossos diálogos não se dão no tempo de uma conversa. É preciso esperar.

É preciso esperar e se manter atento, pois é certeza – algo vai se erguer no horizonte. Uma fala, uma música, a vontade de me demorar novamente naquilo que já é conhecido.

Eventos mínimos de hoje se unem aos de anos atrás. Um evento conduz ao outro, num eco constante: passado criando presente; o agora criando, retroativamente, o antes.

Eu não escrevo sozinha.

como um arquivo aponta no mapa?

verso:

imagem morada destino flecha



boa viagem

4 itens



igrejas

11 itens



ruas de olinda

11 itens



pontes

3 itens



pátio de são pedro

5 itens



praça da república

8 itens

Cinco anos depois de ter vindo a Recife encontrar você, estou aqui com a minha mãe.

O pedido é que faça um roteiro, mas não o turístico — ela me pede que eu mostre o que vi da última vez que estive aqui: aquilo que você viu.

instruções para re-encontrar uma paisagem

lançar uma pergunta [para a foto]

aguardar que a foto te aponte os detalhes

agrupar

formatos de janela

observar arquitetura do topo dos prédios

esquinas, cruzamentos

placas com nome de rua

números de casas

[lembrete: entre décadas, cores nem sempre permanecem]

identificar monumentos

[a beleza mora na possibilidade de re-construir rota]

comparar com outras fotos de mesma viagem

lembrete: roupas iguais sinalizam mesmo dia

cidade pequena

rota pequena

rota possivelmente feita a pé

viagem de carro

rota por diferentes cidades

rota em rodovia

o acontecimento: olhar como você olhou

C,

eu fico imaginando no que você reparou primeiro –
nas torres da catedral, lá em cima

nos pássaros voando

nas pessoas indo e vindo como se tudo fosse muito normal aos olhos delas

ou talvez você só tenha sentido e sentido o calor

respirado fundo

e reparado na umidade que tem no ar daqui

essa atmosfera é agora um convite

a olhar e ouvir

tudo o que está

e também o que não está

te vejo no caminho

sempre, L

Encontrei Henning.

Ele me levou até a casa onde vocês passaram um final de semana em Redondo Beach. Uma distância pequena de onde ele mora hoje. Me perguntei quantas vezes ele escolhia passar por lá em suas caminhadas diárias. Eu disse que meu próximo destino seria o Havaí. Foi quando me descreveu a atmosfera de lá: embora já tivesse visitado inúmeros países, ainda não tinha encontrado um lugar em que a brisa úmida chegasse tão fresca em nossas peles. ***A umidade lá***, ele disse passando a mão pelo rosto e sorrindo, ***é algo que não vou esquecer.***

lançar uma pergunta [para si]
o que fica de nós em uma paisagem?





ponto de vista de uma fotografia:
invisível na imagem fotografada

aqui
no ponto de vista que mais ninguém viu
nos encontramos

aqui
no ponto de vista
há uma dobra

Casa da Cultura, Recife – PE. 15 de janeiro de 2024.

Às margens do Rio Capibaribe, a Casa da Cultura Luiz Gonzaga é um dos cartões postais da cidade. O prédio em que está instalada é uma construção do século 19 idealizada para abrigar a antiga Casa de Detenção do Recife, que por mais de um século foi a principal penitenciária de Pernambuco. Hoje as antigas celas são ocupadas por lojas de artesanato, associações culturais e lanchonetes.

Refaço o caminho mais uma vez. *Me diz onde era aquela porta?*, minha mãe pede.

A Cela Gilberto Freyre das fotos de 1970 hoje é apenas um número. Busco a marca arredondada na porta – o detalhe que permaneceu na arquitetura indica que ali é o lugar.

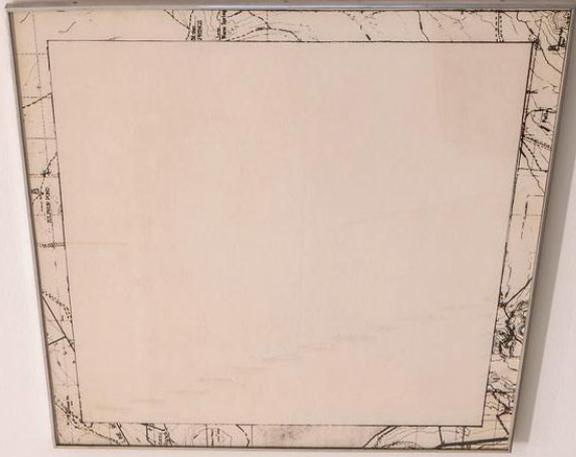
Raio Leste, 304

Ela pede uma foto.

O lugar é souvenir de uma presença que não está.

lugares são sussurros?

(...) não há nada sobre o que se apoiar a não ser as cinzas e não há nenhum meio de parar sobre um ponto particular. Poderíamos dizer que o *lugar* se evaporou ou desapareceu. É um mapa que os levará a algum *lugar* mas quando vocês aí chegarem não saberão exatamente onde estão. Em certo sentido, o *não lugar* é o centro do sistema, e o *lugar*, ele próprio, o limite ou a borda.



SMITHSON, Robert. Mono Lake Nonsite (Cinders Near Black Point). Instalação: container de aço, cinzas e fotocópia de mapa. 1968.

SMITHSON, Robert. Mono Lake Nonsite (Cinders Near Black Point). Instalação: container de aço, cinzas e fotocópia de mapa. 1968.



Querido César,

hoje sonhei com você pela primeira vez. você me entregava um livro e dizia

sou tua tempestade

e também a vontade de viver.

1. soprar uma pergunta
2. observar o vento reconfigurar a rota

constatar: um sopro é capaz de alterar um território

fabricar um tempo e um espaço
para um encontro impossível
é criar um curso d'água
entre nossos litorais

aproximar mapas para colidir mundos

lugares são abalados por nossas presenças

De tempos em tempos todas as pessoas estão sujeitas a alertas de temporal.

PACKER, ROB. Previsão do tempo para navios. 2023.

Uma das canções que mais ouvi em 2018 foi um poema musicado por um artista francês. Esse também foi o ano em que comprei passagens para a Califórnia. No mês passado, a música tocou novamente e eu me perguntei quem escreveu os versos.

É preciso esperar.

Seis anos foi o tempo que levei para descobrir que a origem da canção é um poema de Thiago de Mello, traduzido para o francês.

PRÁTICAS PARA PRECIPITAR COLISÕES

procurar lugares

perguntar para

por lugares

encontrar lugares em pessoas

visitar lugares em mapas

fotos

nos lugares

ao chegar: mover-se nos lugares

lugares são colisões:
entrelaçam *aqui* as presenças de tempos distintos

me pergunto
se sou eu quem te escreve
ou se é você quem vai aos lugares
e manda notas para mim



dois lugares

dois tempos

podem habitar um mesmo instante

Há dois meses estou em uma cidade de praia perto de Recife, Pernambuco.
Frequentemente fazemos um caminho de carro até uma cidade vizinha. Na ida e na volta,
em uma placa na pista, eu leio
CESAR.

É janeiro de 2024 e você está comigo.

As crianças correm na casa de praia.

Ouço Danilo dizer: ***O vento corre mais rápido!***

Há 13.300 anos, um vulcão subaquático entra em erupção, formando massas de cinzas basálticas sobre a água — uma paisagem praticamente lunar. O terreno árido é localizado na costa norte do lago Mono Lake, nos Estados Unidos. Em 1968 os artistas Nancy Holt, Robert Smithson e Michael Heizer visitaram esse destino. Entretanto, foi só 36 anos depois da viagem a Mono Lake, que Nancy Holt retornou aos registros produzidos para editar e conceber um vídeo homônimo de cerca de 20 minutos. A obra, além de uma parceria com Smithson é também com a existência anterior de Holt. Nas palavras da artista, é uma “parceria através do tempo”.



HOLT, Nancy; SMITHSON, Robert. Mono Lake.
Super 8mm e slides Instamatic em vídeo, 19'54''. 1968-2004.

Se a viagem me interessa tanto é porque sem dúvida ela permite pensar por parênteses, nos interstícios do discurso, entre dois lugares, entre dois tempos, entre si mesmo e o outro, sem que se possa fazer a separação entre aquilo que se deixa e aquilo que se carrega.

entrever nas brechas
um encontro possível

entrever nas paisagens
a noite do arquivo

entrever no arquivo
a possibilidade de uma mirada

Estamos no Pátio de São Pedro, em Recife, o primeiro lugar que quis apresentar à minha mãe. Um palco montado no centro do pátio mantém um dos pontos de vista (e de encontro) oculto.

Ela caminha até a porta da Igreja e diz: ***foi aqui, né?***

O aqui, hoje, é ponto de encontro entre nós três.

estar com os lugares

quando encontro um lugar: não olho sozinha

(o que vim procurar, a lembrança que paira sobre este café...)

PEREC, GEORGES. Tentativa de esgotamento de um lugar parisiense. 1974.

o detalhe capaz de fazer um mundo aparecer





aqui existe uma dobra

após uma tempestade
nenhum ser é o mesmo que antes

Querido César,

Durante os dois anos que escrevo sobre esta viagem, uma rocha esteve na minha mesa de trabalho. Um quartzo pequeno, que cabe na minha mão e que levou milhares de anos para se formar.

Um quartzo que você comprou e que levou trinta anos para chegar até mim.
Me pergunto: como uma rocha guarda as memórias daquilo que viu?

Li que para formar uma geleira, a água passa por um processo similar ao da formação de algumas rochas. Ainda nas rochas, eu você e a água.

Aqui pode ser outro tempo senão agora?

Guardei a pergunta do Levi. Talvez as rochas possam responder, com um aqui que acena para nós há milhares de anos.

cataloguei céus em busca de um tremor

o movimento produz o encontro
aguardar nos lugares
viver com os lugares
mover-se novamente

corpo coração mãos
atentos
coincidência é chuva que não se anuncia

É 25 de dezembro de 2023.

Minha avó me contou que quando vocês eram crianças, a luz era diferente e o chão terra batida. À noite, reunidos em volta da mãe, aprendiam a dançar e cantar.

Depois das 22h, a iluminação mudava, ficava mais fraca: era a luz da represa.

A casa mergulhava em penumbra azul. A luz da noite era também a luz da água.

A black and white photograph of a woman's face and hands in water. The image is overlaid with a grid pattern, suggesting it is a video installation. The woman's face is in the center, looking slightly to the left. Her hands are visible, one near her face and the other near her chest. The water is dark and has some ripples. The grid pattern is a fine, light-colored mesh that covers the entire image.

MOTTA, Aline. Se o mar tivesse varandas.
Videoinstalação em 2 canais, 09:11. 2017.

se o mar tivesse varandas
a água teria gosto de terra
a paisagem seria uma arquitetura
e da praia daqui e da praia de lá
teríamos a mesma vista

se o mar tivesse varandas
as ondas passariam recolhendo testemunhos
e a memória de uma costa
seria passada à outra
chocando-se contra as rochas

É janeiro de 2024. Ontem li Aline Cibele, numa carta que ela escreveu para Robert Smithson.

Ela diz ***Você sabe, as cores se movem como placas tectônicas.*** Pensei no movimento de uma cor, a cor sobre a qual ela escreveu, que também é a cor que nos cerca.

A memória é azul?, lembro da pergunta do Gê, que ecoa junto aos por quês da escolha do azul. Em geral, as pessoas recebiam um silêncio – azul – como resposta: as cores que colhemos não têm razão de ser. Sorte minha estar aqui, entre duas placas tectônicas azuis, para sentir o tremor desse encontro.

O azul é um encontro – um rio, um céu, uma memória. Aline diria, eu acho, que ***primeiro, nós nos lembramos das coisas azuis.***

É impressionante como encontrar você foi algo que, além de improvável, trouxe de novo o que eu achava já estar esquecido, diz Henning sentado à minha frente.

É junho de 2019, eu estou com Henning e você está conosco.

Um arquivo feito de água e de noite.

para ver o que não está
é necessário diálogo
entre o que o olhar percorre
e tudo aquilo que não se pode mirar

o acontecimento
é avesso a anúncio, nome ou palavra
é feixe de luz
que cruza o céu escuro em dia de tempestade

para ver o invisível
deve-se encontrar o tempo de cada paisagem
é ela quem decide o momento
em que surgirá no horizonte
dos nossos olhos

Lembrei do São Francisco à noite – negro como se ali não tivesse um rio. Tudo é noite.

A noite abraça a paisagem. Os tons de preto em diferenças sutis indicam as formações montanhosas à minha frente. Me pergunto se são matizes ou sensações. Do outro lado da margem, já não é mais Alagoas. Abaixo das montanhas, o São Francisco à noite, mais silencioso que a cidade que dorme, negro como se ali não houvesse um rio. Sei que o rio não dorme, e que ele sabe que eu também não.

Em abril a Karina me convidou para falar para uma das suas turmas da graduação. Falei sobre nós e sobre a coleção que construímos juntos. Após a minha fala, em algum momento, ela disse algo que guardei – esta pesquisa é como olhar para um céu estrelado: o que se vê agora são acenos de estrelas, luzes emitidas há milhares de anos atrás.

Olho para o céu. É agosto de 2024 e você está comigo.

é preciso viver a noite para encontrar certas imagens

Querido César,

Sigo pensando na carta que desaparece.

Acompanhar o desaparecimento é um tempo que quase ninguém vê.

Eu poderia dizer que ele acontece desde que a carta está do lado de fora, seis anos. Há seis anos eu voltei da Califórnia. De maneira perceptível, o desaparecimento acontece há pouco mais de dois anos, que é também o tempo dessa escrita.

Eu tirei da gaveta, então me pergunto o que esse desaparecimento fala para mim. Um dia azul sobre papel, no outro apenas papel.

Não posso reescrever, mas posso escrever. A tinta que se apaga me lembra que eu - ainda - estou aqui. Seria possível o arquivo fazer uma transferência: de você para o papel e do papel para mim?

A carta, um aceno de trinta anos que dizia: ainda estou aqui. O desaparecimento hoje me diz: você ainda está; quando eu não puder estar, você estará.

na volta da viagem

ali

no ponto mais alto da pista

de onde eu avistaria a cidade

uma coluna cinza descia do céu

sou tua tempestade, a frase ecoa

soube que você me esperava

Eu nunca tinha visto uma câmera antes. Esse homem veio e configurou a filmadora, eu fiquei olhando, e ele apertou o botão e a caixa plástica de repente PFFFFF...

A luz aparece, e era essa luz azul. Não era branca, era azul. Eu olhei e pensei uau... é o que eu me lembro da água.

Isso foi a água voltando para mim - em forma de elétrons, em um objeto físico (...)

BILL VIOLA interview: cameras are keepers of the souls. Louisiana Channel. 28'10''. 2013.

algo está para acontecer

Lembro de céus assim antes da chegada de tufões em Hong Kong.

PACKER, ROB. Previsão do tempo para navios. 2023.

Querido César,

A Karina me contou sobre o conceito de objetos selvagens, do Michel de Certeau: um objeto que irrompe numa paisagem, trazendo um outro tempo, um outro lugar. Talvez o fenômeno das imagens de dentro – essas que vemos do lado de fora, que passam a habitar em nós e de repente aparecem dentro da gente – possa ser descrito assim.

Imagens selvagens: em um dado momento, a imagem nos aparece, apontando que quer existir (de novo) do lado de fora.

Planejei a minha ida a Hong Kong em 2019, o que não aconteceu.

Em 3 setembro de 2022, Wolney Fernandes propôs um deslocamento:

**escolha um lugar pra ir
colete um objeto que caiba na sua mão
no caminho, faça o desenho de uma fachada
ao chegar no destino, fotografe uma pessoa desconhecida**

Dentre as várias imagens que estão aqui dentro, vejo uma — você, na frente de um restaurante em Hong Kong. Nesse dia, decidi que nos encontraríamos no Jumbo Floating Restaurant.

Seria um desejo meu, seu ou do arquivo?

insisti nas palavras para encontrar as imagens
não há língua para nomear um encontro impossível

repetir deslocamentos
repetir formas de registro
repetir imagens —

dar continuidade ao contorno das margens.

há a sua voz
há a minha voz

a noite as imagens as dobras o encontro

mas não há
arquivo-morto

as notas comigo
você comigo





BUS STOP 41

LAGUNITAS IPA
BEER SPEAKS
PEOPLE MUMBLE

WAXIES

STOP

BUS STOP

qual imagem sobrevive à ruína da palavra?

Te escrever é uma reconstrução que faz surgir o laço que nos une.

SUPERVIELLE, SILVIA BARON. Lettres à des photographies. 2013.

Querido César,

Hoje tenho a idade que você tinha quando chegou aos Estados Unidos.

Estou lendo um livro de uma autora chamada Vincianne Despret – sobre dar tempo e espaço para que os mortos sigam vivos. Antropóloga, ela diz que abandonou seu método, como alguns outros poucos pesquisadores, para ser mobilizada pelos acontecimentos proporcionados por sua pesquisa. ***Aceitar ser instruído ou honrar o acontecimento***, ela diz, ***é dar uma sequência e se deixar conduzir a partir dela***. Aceitar as instruções: ser ponto de interseção de duas realidades diferentes.

Você me diz: é preciso continuar.

Lembro de Allÿs: ***No presente se quiser, no presente para continuar***.

A chuva longe no horizonte
O cinza que desce dos céus até o chão

Em uma estrada da Bahia
A chuva andou lado a lado comigo

É janeiro de 2024 e você está comigo.

nós dois
duas faixas continentais
margens que se olham
um aceno ao longe

duas margens
aguardam a brisa
que traz as ondas de um outro litoral

um artista depois do outro

um viajante após o outro*

em referência a MABE BETHÔNICO em sua pesquisa nos arquivos de Edgar Aubert de la Rüe

a viagem não acaba: lugares continuam dentro de nós

Querido César,

Quando cheguei nesta praia percebi que não carregava comigo a razão por eu estar um mês aqui: a cópia da (única) foto sua na cidade.

Fiz fotos do que eu tinha de seu na memória.

Mando mais no futuro.

Nos poemas
colchetes indicam
que algo falta
no começo no meio
ou no fim do verso

MARQUES, ANA MARTINS. De uma a outra ilha. 2023.



16.03.1992 48w11'14 18s38'57 13:15 horas

Em 18 de maio de 1953 seis irmãos passam a ser sete.

José Cesar Santiago Papa nasce em Guimarães, Minas Gerais. A configuração celeste corresponde a sol em Touro, ascendente em Áries e lua em Câncer. Artista, gay, viajante, amante do carnaval. Cruzou os céus e chegou nos Estados Unidos em 1986. Habitava entre — entre flores que não eram deste mundo e o fascínio por tudo que era vivo e com ele compartilhava sua existência. Sonhou um dia que era uma árvore. O retorno ao Brasil acontece em razão de um diagnóstico de AIDS. Em março de 1990, tal constelação celeste passou a não encontrar correspondência terrena.

entre nossas existências:
dois anos

A VIDA PASSA, MAS SUA IMAGEM FICA.

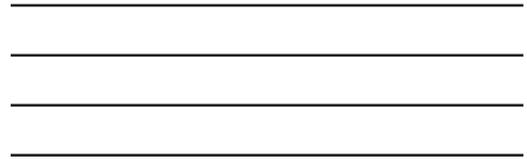
CP.PC.03.0001 : 197[?] : álbum de fotografias

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED] porque a nossa grande
tarefa nesse mundo é única e tão
somente desejar com entusiasmo. O
resto vem por si só.

Mil felicidades pelo seu
aniversário, que tudo de bom
aconteça nos próximos futuros anos.
Que Deus te dê muita saúde, amor
e entusiasmo em tudo aquilo que
você desejar, porque a nossa grande
tarefa nesse mundo é única e tão
somente desejar com entusiasmo. O
resto vem por si só.
Beijos. Saudades.
Sempre
César

TRANSAMERICA PYRAMID
SAN FRANCISCO, CA

A arquitetura da cidade reflete revoluções tecnológicas e sociais que transformaram sua paisagem física e cultural. O maior arranha-céu San Francisco e o oitavo maior do mundo é uma construção em pirâmide, capaz de resistir ao pior dos terremotos.



(...)

antes só será possível no depois.

correspondência com

GÊ ORTHOF, ju1/2023

Há muito venho fazendo planos de um dia sentar com calma e responder a todas as cartas que me chegam e que há meses vêm se acumulando sobre minha mesa. Porém esse dia nunca chega, tantas as coisas por fazer, tantos compromissos e acima de tudo minha obstinação, quase obsessão pelos desenhos.

CP.LT.01.0001 : 19 FEV 1987 : correspondência para Stela Papa









AUDIO TRANSCRIPT

The more I see him, the more I feel like I know him.

entrevista com

DIANE NELSON, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Quanto mais eu o vejo, mais eu sinto que o conheço.

entrevista com

DIANE NELSON, jul/2019

É difícil, às vezes, porque embesto a pintar o que jamais pensei pintar um dia.

CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Oi Laura,

tudo bem, minha filha?

Todo dia eu tenho deitado depois do almoço e durmo, né? Eu não podia deixar você viajar sem te contar meu sonho de agora à tarde.

E eu sonhei, agora à tarde, que eu e você, a gente tava num trem, numa estrada linda. E o César tava junto. Só que o César não tava junto com a gente. Aí a gente estava sentada no vagão – você de frente pra mim, a gente conversando. Você falou assim, “pois é, madrinha, olha – esse lugar aqui, ele passou”. Eu falei, “Laura, mas eu nunca imaginei na minha vida andar aqui, que coisa linda! Que lugar lindo!” Mas eu não sei que lugar era, nem você falou o nome no sonho.

Aí eu olhei lá na frente, e ele tava em pé, com uma camisa xadrez... lembrei direitinho. Aí eu falei assim, “uai Laura, ali o César!” Aí você disse, “pois é, eu queria fazer uma surpresa para a senhora. Ele tá aqui mesmo.” Eu falei “Laura, não acredito, Laura! Deixa eu ir lá! Se eu não falar com ele agora, se eu não der um abraço nele, eu não vou dar mais nunca!” E ele me olhando, rindo, tava lindo! E você falava “não madrinha, a senhora não pode ir. Se a senhora for, o trem vai parar e o sonho vai acabar.” E eu falei “Laura, eu quero ir lá, eu preciso dar um abraço nele!”. Você falava: eu sei madrinha, mas a senhora tem que entender, se a senhora for, o sonho vai acabar.

Aí... eu conformei, sentei e falei “então tá, me fala pra onde você tá indo com ele.” Você falou assim: “madrinha, eu vou viajar muito ainda, vou viajar muito, muito, muito. Quando eu voltar, aí eu conto onde que eu fui. Tá bom?” Eu falei, “então tá. Mas... e se ele for embora?” Aí você falava assim, “não, ele não vai embora. ele vai ficar junto comigo”

Aí, eu acordei.

É isso, minha filha. De uma forma ou de outra você me proporcionou – sem querer, lógico – um momento assim... muito bom, nossa! Boa viagem, viu? Vai com Deus. Beijo.

correspondência com
NEUSA PAPA, jul/2019

Fiquei pesaroso ao saber que as fotografias que te mandei dos meus quadros não chegaram porque você simplesmente não fez nenhum comentário a respeito, onde concluí, elas se perderam para sempre.

CP.LT.01.0003 : 08 SET 1987 : correspondência para família





TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Era ditadura militar. O Brasil extremamente fechado para o mundo, além de fechado economicamente, fechado politicamente. E tinha um problema que temos até hoje, que a gente divide. Nós estamos divididos por oceanos, que nos separam da Europa, nos separam dos Estados Unidos. A gente tinha essa curiosidade com tudo que vinha da Europa, e aí a gente ouvia as músicas dos Beatles através da BBC de Londres – eles eram o nosso farol. Então os nossos valores eram muito moldados naquilo que a gente via de algumas revistas emprestadas de amigas americanas que tínhamos na escola. (...)

(...) E então a gente via aquelas mulheres lindas, maravilhosas, usando minissaia bem curta, umas botas e um casaco compridos, a gente achava um máximo. E como que a gente vai usar isso em Patrocínio? O calor danado que fazia naquela terra.

Mas a gente fez. E o César fez pra ele também. Na época, pra mulher tudo bem, mas o César saiu na rua de calça boca de sino. Deve ter sido o primeiro a ter usado em Patrocínio. Uma cidade muito conservadora, muito conservadora. Meu Deus do céu! Ele morava em frente à praça, eu morava na praça também, então a gente era vizinhos. Eu lembro que ele saiu na rua, a gente saiu na praça Honorato Borges andando. E as pessoas olhavam e comentavam. Chamou muita atenção. Eu lembro direitinho.

entrevista com

NELY CAIXETA, jun/2019

BRASIL TURÍSTICO
51- BELO HORIZONTE -MG
Reitoria da Universidade

Hello, dear!

Ainda não morri...

segue prá você esse
pouco do pedaço de
céu, Belô! Tô adorando
o passeio, tô na
“melhor”! A gente “gri-
la” no maior “barato”
da paróquia : Gaall
legal! Abraços for
you,

your friend ?!!!

Joe

18 JUL 1971

Nely Caixeta

Patrocínio

Minas Gerais

ACERVO PESSOAL DE NELY CAIXETA

AUDIO TRANSCRIPT

D: He he spoke very good English. His English was excellent. He said thanks to the Beatles, he learned he learned English from listening to the Beatles.

L: Really?

D: Yeah. No, his English was really good.

interview with

DENNES LEE, aug/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

D: Ele falava muito bem inglês. O inglês dele era excelente. Ele dizia que era graças aos Beatles, ele aprendeu inglês ouvindo Beatles.

L: Sério?

D: Sim. O inglês dele era muito bom.

entrevista com

DENNES LEE, ago/2019

Tanta coisa aconteceu de lá prá cá que não sei bem por onde começar. Como você comentou, naquela época eu estava atravessando uma fase difícil conforme registrado nas fitas que enviei e estava pensando seriamente em mandar tudo pro alto e voltar correndo pro Brasil.

Mas, como sempre todas as vezes que estou prestes a arrumar as malas, algo acontece e me faz mudar de ideia.



CÉZAR PAPA
DESENHOS
DIARIAMENTE DAS 11 ÀS 19 H.

**GALLERY B
CULTURAL FOUNDATION**

BET 84 M.

Finos adornos das mulheres

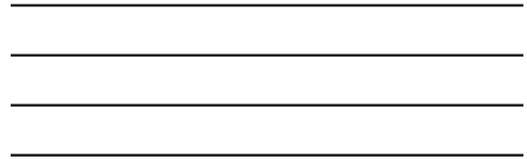
por MARBA FURTADO • Correio Braziliense

JUN 1984

(...) A disposição dos quadros na Galeria segue ordem em que foram criados e cada obra recebeu como título um trecho de poemas de **A canção do amor armado**, de Thiago de Mello. O primeiro da série, de tons ainda tímidos, traz o verso **“Vejo um cansaço a oeste do teu olho”**; o último, **“É preciso ter paciência com as vaidades verdes”**, apresenta tonalidades que vão do branco ao preto ao preto profundo. Este “degradê”, que aconteceu naturalmente, segundo o artista, demonstra seu envolvimento e afirmação a cada trabalho (...)

CRESCENT BAY
LAGUNA BEACH, CALIFORNIA

Esta vista memorável é encontrada a oeste da cidade, próxima das Pedras das Focas e Pássaros. Além da porção de terra ao longe, à direita, está o principal bairro, protegido pelos contornos sinuosos das montanhas.



AUDIO TRANSCRIPT

I always tell people that holding on to C is like trying to hold water in your hands, and it's just going through your fingers because, you can't you can't tame him, right?

So you have to go for the ride.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu sempre digo às pessoas que estar com C era como tentar segurar água nas suas mãos – ela escorre pelos dedos porque, você não pode segurá-lo, né?

Você solta e segue a corrente.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020



As novidades estão contidas nas fitas. A grande surpresa será uma exposição que farei em Laguna no próximo mês. Finalmente parece que vai começar a chover no meu cerrado.

CP.LT.01.0003 : 08 SET 1987 : correspondência para família

meu Reception, no
Restaurante Morton's
de Beverly Hills.

Eu, Henning, Paul,
Michel, Roberto e
Larry. Brasileiro, alemão,
jamaicano, francês,
argentino e americano.
Não é fantástico?

Meu Reveillon, no
Restaurante Morton's
de Beverly Hills.
Eu, Henning, Paul,
Michel, Norberto e
Larry. Brasileiro, alemão,
jamaicano, francês,
argentino e americano.
Não é fantástico?

Dear Laura,

By accident I stumbled across your website and am sorry to hear of Cesar's passing over two decades ago.

I met Cesar at a vernissage, exhibiting some of his work in Laguna Beach, CA in the 1980s. I have two wonderful pieces created by him and would love for you to have them, should you be interested.

I was wondering for years, why Cesar did not stay in touch, nor answer any of my attempts to contact him.

I now understand his motives for returning to his beloved Brazil.

Cesar was a good friend and I have not and will never forget him and his peaceful and amazing soul.

My best wishes to you and your family.

A warm hug,
Henning

letter from

HENNING REIMER, mar/2019

Querida Laura,

Por acaso encontrei seu site e lamento saber que Cesar partiu há mais de duas décadas.

Eu conheci Cesar numa vernissage, exibindo alguns dos seus trabalhos em Laguna Beach, CA nos anos 80. Tenho duas peças maravilhosas criadas por ele e gostaria que você as tivesse, se for de seu interesse.

Por anos me perguntei por que Cesar não manteve contato, nem respondeu minhas tentativas de contatá-lo.

Agora eu entendo as razões dele para voltar ao seu amado Brasil.

Cesar foi um amigo querido – não esqueci e não esqueceri dele, nem da sua alma tranquila e fantástica.

Meus melhores desejos a você e sua família.

Um abraço,
Henning

correspondência com

HENNING REIMER, mar/2019



É bem claro também que pensar na família distante e nas datas comemorativas (aniversários, natais e casamentos) sem você perto é mais do que triste, é desolador. Você se sente meio que só na vastidão desse Universo sem eira nem beira. Mas, o melhor lugar para se estar é ainda o lugar de estar bem consigo mesmo. E acho que estou em paz comigo,

CP.LT.01.0005 : 03 JUN 1988 : correspondência para Stela Papa

26

“Meet me
at the
St. Francis”



fazendo o que sempre quis fazer: conhecendo um novo povo, uma nova cultura, falando uma outra língua (dificílima por sinal), tendo acesso ao de bom e melhor do mundo, vivendo perto dos últimos acontecimentos que marcam o mundo inteiro, ao lado de gente confiável e amiga, sem medo de assaltos, crimes, violência... uma vida pacata, mas uma vida feliz. Bem feliz. Se esse foi um dos seus desejos pelo meu aniversário saiba que sua fada madrinha o concretizou. Só me resta mesmo agradecer. Obrigado, de coração e de alma. O mesmo lhe desejo eu.

CP.LT.01.0005 : 03 JUN 1988 : correspondência para Stela Papa

Paris — ÎLE DE LA CITÉ

Da Ponte das Artes pode-se ver a Île de la Cité, coração da capital parisiense. Uma das ilhas naturais do Rio Sena, abriga a Saint-Chapelle, a catedral de Notre Dame e o Palais de la Cité.

If your goal is to understand who he was, you will not find it in the places he visited.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Dirk

letter from

DIRK HALLET, dez/2019

Se o seu objetivo é entender quem ele foi, você não vai encontrar nos lugares que ele visitou. [REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Dirk

correspondência com

DIRK HALLET, dez/2019



Autograph Collection

de São Francisco

BELDEN PLACE

THE EAST CUT

Tadich Grill 🍴

Embarcadero 🚗 🚝

FINANCIAL DISTRICT

One Market Plaza 📍

Yank Sing (Spear St.)
Dim sum • \$\$\$ 🍴

Hotel Griffon
Booking.com - Hotel 🏨

Vaillancourt Fountain
Grande fonte de concreto de 1971 📍

Ferry Building
Meca para produtores e fãs da gastronomia 📍

The Embarcadero

San Francisco Bay Trail

San Francisco Bay Trail

SAN FRANCISCO

San Fran

Pier 14

Ferry Plaza
Ferry Plaza

Mohandas K. Gandhi 📍

San Francisco Ferry
Terminal Gate B 📍





Os trabalhos que você viu são feitos a lápis, sim senhora. Não sei nem como se usa nanquim, se te interessa saber.

CP.LT.01.0007 : 05 JUL 1988 : correspondência para Stela Papa

AUDIO TRANSCRIPT

And he really was going, from gallery to gallery saying, “I have some talent. Here’s some samples of my work.” But it was all graphite, all pencil. And his pencil work was good, but more illustrative, like an illustrator — that’s the kind of reception he was getting from many of the galleries.

It was amazing work. He could do pencil work that would look like lace, and it was one of his favorite things to do. He even made some comment about somebody in your family having some talent or being able to make lace. He remembers it, and he would, incorporate that into when he was creating his own version of this.

Those are the first things that he was doing at that time — he called them his *ugly women*. [Laughter.] It was typical of him... So they were kind of dour, unhappy looking, brooding and, he used to ask, “what do you think about the women?” And I said, “well, I don’t know, what are you trying to tell us? Is it a commentary about women or a commentary about your feelings? What are you trying to tell us?” So he did this for a while and he wasn’t getting anywhere.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

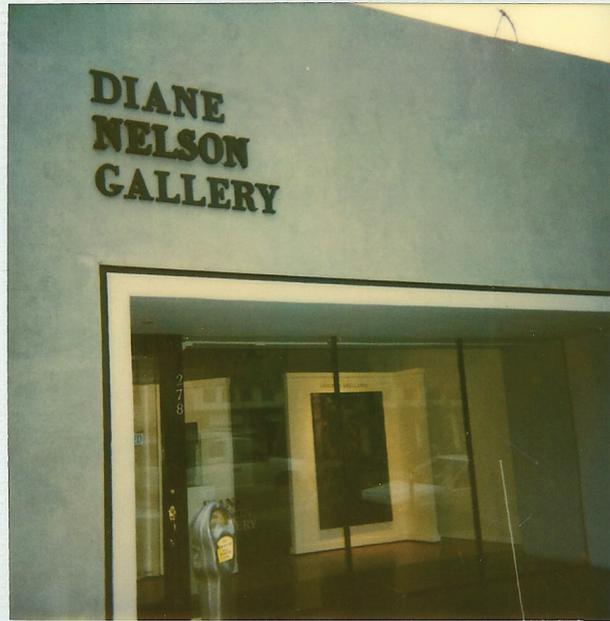
E ele realmente ia de galeria em galeria dizendo, “Eu tenho talento. Aqui estão alguns dos meus trabalhos.” Mas era tudo grafite, tudo lápis. E o trabalho dele em lápis era bom, mas mais ilustrativo, como um ilustrador – e foi esse o retorno que ele teve de muitas galerias.

Era um trabalho incrível. Ele conseguia fazer um trabalho a lápis parecer renda, e era uma de suas coisas favoritas [de desenhar]. Ele até comentou sobre alguém na sua família ter talento ou saber fazer renda. Ele lembra disso, e então incorporava essa lembrança enquanto criava sua própria versão ou visão disso.

Essas foram primeiras coisas que ele criou – ele as chamava de mulheres feias. [Risadas] Era típico dele... Elas pareciam [mesmo], um tanto austeras, tristes, solenes. Ele me perguntava “o que você acha das mulheres?” E eu dizia “bom, eu não sei. O que você está tentando nos dizer? É uma observação sobre mulheres ou uma observação sobre seus sentimentos? O que você está tentando nos dizer?” Ele continuou esse trabalho por um tempo, mas não estava chegando a lugar algum.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020



CAESAR'S FAVORITE !!

AUDIO TRANSCRIPT

D: (...) it was always surprising to me that there wasn't a fine art gallery representing contemporary artists in Laguna Beach. It was mostly pop stores and artists representing themselves, a lot of seascapes, a lot of, for lack of a better word, village art. (...) I was able to start a gallery, Diane Nelson Gallery, and so many people when I opened my doors... Actually, it was very exciting because I was right — the town was hungry for this business. When I was building the business, I took a space and that's another story, which is a long, crazy, beautiful story of how I got it.

Came in a dream and I told my bookkeeper about the dream and she said, "you've got to follow your dream. It might be a sign." I did. And they said, "sorry, the space is not available. We've already committed to another person." I said, "well, I had this dream." "It's taken. We have contracts." It was a pet store going out of business, and the landlord was leasing it to a man down the street that had a shell store, seashells and touristy things. I said, "would you take my name and phone number just in case?" And she said, "of course, but I'm so sorry. It really is a done deal. He has even committed with money."

He had a heart attack. He didn't die. Oh my. They realize that the stress of changing locations was going to be too much. And about a week after, she called me and said, "you won't believe it for. But if you still are interested, it's yours on Saturday."

So then I went to all these people that I knew through my ex-husband, clients that had

AUDIO TRANSCRIPT

money, and I said, “I want to do this. Would you be interested in backing me? I’m going to need to redo the space. It’s a pet store, but it’s got skylights.” Have you been in the store?

L: Yeah, yeah, it’s a nice space.

D: And it’s perfect for a gallery. Perfect. And I found five men who said yes. I put together a business proposal to get a business attorney and sell business non-voting shares.

I opened December 84 and my opening night, I had all the windows blocked off, a security guard because I didn’t know what was going to be like, but I thought it would also look posh, like a New York gallery. A girlfriend of mine hired the searchlights. Very corny. [Laughter] When I dropped the drapes and opened the doors, there were 750 some people, the security guard had a clicker, and I didn’t know he had one. Over 700 and some people came in the line went around down the block and around by Bank of America. Yeah, it’s still there. It’s that crazy. I can’t imagine how many people can fit inside. That’s great. So he didn’t let them all in. It got to the point. Yeah, but it was packed.

interview with

DIANE NELSON, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

D: sempre me surpreendeu o fato de não haver uma galeria de arte representando artistas contemporâneos em Laguna Beach. Havia muitas lojas populares, e artistas representando a si mesmos, muitas paisagens marítimas e, por falta de uma palavra melhor, era uma vila de arte. (...) Eu consegui começar uma galeria, Diane Nelson Gallery, e tinha tanta gente quando eu abri as portas... foi emocionante porque eu estava certa: a cidade estava sedenta por um negócio como esses. Quando eu estava montando a galeria, eu consegui um espaço que é uma outra história – uma história longa, doida e linda sobre como eu consegui. Eu tive um sonho e comentei com minha contadora e ela disse “você tem que seguir seu sonho. É um sinal.” Eu segui. E a corretora disse, “me desculpe, mas o espaço não está disponível. Nós já fechamos o contrato com outra pessoa.” Eu disse “bem, eu tive um sonho –” “Está alugado. Temos contratos.” Era um petshop que estava fechando e o proprietário tinha acabado de alugar para uma loja de conchas, conchas do mar e coisas turísticas. Eu perguntei “Você não quer pelo menos anotar meu número, caso aconteça alguma coisa?” E ela disse, “até posso, mas eu sinto muito. O negócio já foi fechado, ele já inclusive fez o primeiro pagamento.”

O locatário teve um ataque cardíaco – não morreu. O stress de mudar de loja foi muito para ele. E uma semana depois, a corretora me ligou e disse “você não vai acreditar: mas se você ainda estiver interessada, é seu no sábado.”

Então eu corri atrás de todas essas pessoas que eu conhecia por meio do meu ex-marido,

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

clientes que tinham dinheiro, e disse, “essa é a minha ideia. Você estaria interessado em financiar? Eu vou precisar de reformar o espaço. Era um petshop, mas tem claraboias.” Você foi lá?

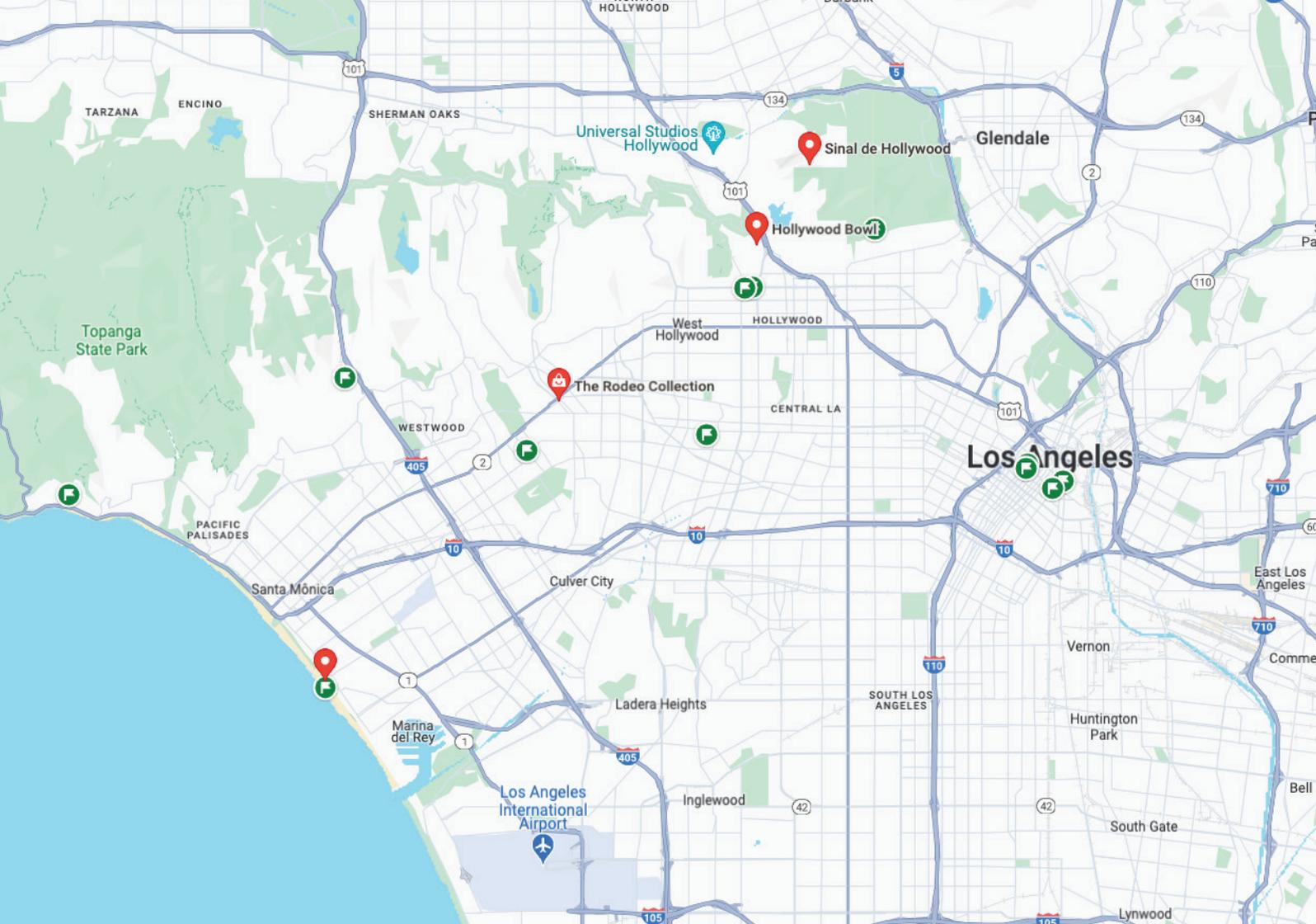
L: Sim, é um espaço lindo.

D: É perfeito para uma galeria. Perfeito. Consegui encontrar cinco homens que disseram sim. Procurei um advogado para elaborar um plano de negócios, vendi ações sem voto.

A inauguração foi em dezembro de 84. Na noite de abertura, cobri as janelas e contratei um segurança, porque eu não sabia como seria e porque achei que seria chique, como uma galeria de Nova Iorque. Uma amiga contratou luzes. Bem cafona. [Risadas] Quando eu baixei as cortinas e abri as portas, tinha cerca de 750 pessoas, o segurança tinha um contador – eu nem sabia que ele tinha. Sim, mais de 700 pessoas fizeram uma fila que deu a volta até o Bank of America – que está lá até hoje. Que loucura. Eu nem consigo dizer quantas pessoas cabem lá dentro. E foi ótimo. Ele não conseguiu permitir a entrada de todo mundo. Ficou lotado. Sim. E foi um sucesso.

entrevista com

DIANE NELSON, jul/2019



TARZANA ENCINO

SHERMAN OAKS

Universal Studios Hollywood

Sinal de Hollywood

Glendale

Topanga State Park

Hollywood Bowl

The Rodeo Collection

West Hollywood

HOLLYWOOD

CENTRAL LA

Los Angeles

WESTWOOD

PACIFIC PALISADES

Santa Monica

Culver City

East Los Angeles

Marina del Rey

Ladera Heights

SOUTH LOS ANGELES

Vernon

Huntington Park

Los Angeles International Airport

Inglewood

South Gate

Lynwood

AUDIO TRANSCRIPT

And I said, “why don’t we add some color?” So he goes, “well, I don’t use color.”

I said, “well, let’s add some color.” So, I went down to the art store with him and got him a series of oil pastels and a big series of color pencils. And I said, “do some sketching, do some... you know, play with that.” So I came home and one of the women, *ugly women*... he had just put big red lips on her and I said, “why do you do that?”

He goes, “well, that’s your color, it looks horrible.” [Laughter.] And I said, “okay, that’s not really the idea...” but it started, and so he was suddenly then unafraid to like, “maybe I could do something with color”.

And once he started with the color, then he couldn’t get enough. That’s where that passion... he took over the entire downstairs of the house, the garage, and, color was everywhere.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Então eu perguntei, “por que você não adiciona cor?” E ele me responde: “bom, eu não uso cor.”

Eu disse, “bem, vamos adicionar cor.” Então eu fui à loja de arte com ele e comprei uma série de pastéis oleosos e um conjunto grande de lápis de cor. E aí eu disse a ele, “faz uns rascunhos, faz uns... bem, brinque um pouco com isso”. Quando eu voltei para casa, uma das mulheres, as *mulheres feias*... Ele tinha colocado uma boca vermelha grande nela e eu disse, “por que você fez isso?”

Ele disse, “bom, essa é a sua cor, e está horrível.” [Risadas] E eu disse “certo, mas não é bem essa a ideia...” Mas ali foi o começo. Ele de repente não tinha mais medo, tipo “talvez eu possa fazer algo com cor.”

E, assim que ele começou a usar cor, não conseguiu mais parar. Foi quando essa paixão tomou todo o andar de baixo da casa, a garagem... e a cor estava por toda parte.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

Assim, passo do trabalho com lápis a experiências com tintas, das tintas ao carvão, do carvão às telas que quase me tiram o sossego porque é tudo muito difícil para mim que só agora começo a me dar conta do artista que existe em mim. Sabe lá o que é isso? Tintas que eu nunca usei, lápis que eu nunca vi, papéis esquisitos e incrivelmente caros, a proposta dos trabalhos, o compromisso social, as ideias, a criação, o rompimento quase absoluto com tudo que eu vinha fazendo nesse campo... uma loucura, uma doideira!

CP.LT.01.0001 : 19 FEV 1987 : correspondência para Stela Papa

AUDIO TRANSCRIPT

I remember we had a great time... and we got so drunk! But it was it was a really, really fun time. And I remember just... laughing! We laughed so much and that it was a really tough time at that time especially because of AIDS starting and it was, you know, people were desperate to just enjoy life. And, it was... It was almost like a forced fun. You know, “we don’t know how long we’re going to be here”, and the whole thing in New York and the Coming Out movement was really suppressed. It was just a very uncertain time.

And when you found people that were, not only had the same sexual orientation (that didn’t matter), but who had your wavelength and your way of thinking, you grabbed on to them and you wanted to spend as much time with them as possible.

And unfortunately, after New Year’s, since we didn’t have email or texting, fax you could do, but that was about it. No texting or emailing to stay in touch, I left several message for him, and he did not return my calls anymore. So either that was the time already when he found out he was sick, or he had already planned to move back.

interview with

HENNING REIMER, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu me lembro que a gente uma noite ótima e... ficamos tão bêbados! E foi um momento muito, muito divertido. Eu me lembro de... gargalhar! Nós rimos tanto e era uma período tão duro naquela época principalmente porque a AIDS estava surgindo e as pessoas estavam desesperadas pra simplesmente aproveitar a vida. E era... Era quase uma felicidade forçada. Um sentimento de “a gente não sabe por quanto tempo ainda vai estar aqui”, e tudo aquilo em Nova Iorque, o movimento “Coming Out” super silenciado... Era um período muito incerto.

E quando você encontrava pessoas que, não só tinham a mesma opção sexual – o que na verdade não importava –, mas que tinham a mesma vibração e as mesmas convicções, você se agarrava a elas e desejava passar o maior tempo possível com essas companhias.

E, infelizmente, depois do Ano Novo, já que não havia e-mail ou SMS – fax existia, mas era só isso. Sem e-mail para manter o contato, eu deixei várias mensagens para ele, mas ele nunca retornou minhas ligações. Então ou foi quando ele descobriu que estava doente, ou ele já tinha planejado voltar.

entrevista com

HENNING REIMER, jul/2019

Por isso acho difícil voltar a viver no Brasil de novo. Prá fazer o que?
Trabalhar prá um governo filho da puta endividado até à alma? Nem morto!
E ser eternamente frustrado por saber que as chances inexistem?
É claro que dá uma dor no coração só de pensar que meu Rio
adorado jamais foi feito prá mim, tipo amor impossível e traído,
dá prá entender?

CP.LT.01.0005 : 03 JUN 1988 : correspondência para Stela Papa

AUDIO TRANSCRIPT

He liked anything new, right? “I haven’t done that before. I want to do that.” I was always worried about that. I thought he might try something dangerous.

To be honest, because of that experience with him; I had such fears and phobias I was able to get passed mine. I grew from that. I remember, deciding – if he could be so brave through what he was going through, and live his life authentically, then I decided that I would think of all the things that were the scariest things I could think of, and I would simply do them.

So I learned how to skydive. First jump, all by myself. 12,500ft, accelerated free-fall. Yeah, did it. And I did it until I certified. And then I learned how to fly. And all the things I thought I’d be afraid of, because I thought he pushed himself past his fear, his fear of dying, his fear of not succeeding. But he never quit, he never really quit. He might have been frustrated or angry or... But he never quit. He really lived authentically all the way. Most people don’t do that.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Ele gostava de qualquer coisa nova, né? “Eu nunca fiz isso antes. Eu quero fazer.” Eu ficava preocupado que ele pudesse tentar algo perigoso.

Para ser honesto, por conta dessa experiência que eu tive com ele, eu fui capaz de ultrapassar muitos medos e fobias. Eu cresci com isso. Eu me lembro de decidir que, se ele era tão corajoso para passar por aquilo que estava enfrentando e viver sua vida de forma autêntica, eu decidi que pensaria nas coisas mais assustadoras que pudesse imaginar, e simplesmente faria todas.

Então eu aprendi a pular de paraquedas. Primeiro salto, completamente sozinho. 12.500 pés, em queda livre. Sim, eu fiz. E refiz até obter o certificado. E então eu aprendi a pilotar. E [fiz] todas as coisas que eu tinha medo, porque eu lembrava que ele encarava os medos, o medo de morrer, o medo de não ser reconhecido. Mas ele nunca desistia. Ele podia até ficar frustrado ou chateado ou... Mas nunca desistia. Ele realmente vivia de forma autêntica o tempo todo. A maior parte das pessoas não faz isso.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

AUDIO TRANSCRIPT

Because... [whisper:] It's been so many years!...

And the fact that he's still so vivid in my mind is just absolutely mind blowing. Nobody in my entire life has had such a strong impact on me, then he did. It's just unbelievable, unbelievable. It's wonderful. And I'm super, super grateful that I had the opportunity of meeting him.

That was it was very, very special. In a way it changed my life, and my outlook on life, you know, setting different priorities and going to not necessarily what needs to be done, but doing what you want to do. And yeah, it's been it's been wonderful, really, really wonderful.

interview with

HENNING REIMER, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Porque... [susurra:] Já faz tanto anos!...

E o fato de ele ainda estar tão vívido na minha mente é simples e absolutamente espetacular. Ninguém, em toda a minha vida, teve um impacto tão forte em mim como ele. É inacreditável, inacreditável . É maravilhoso. E sou muito, muito grato de ter tido a oportunidade de conhecê-lo.

Foi muito, muito especial. E sabe, de certa forma mudou a minha vida, minha perspectiva na vida – reconfigurando prioridades, indo não necessariamente ao que precisa ser feito, mas ao que eu desejo fazer. Então, sim, tem sido incrível, muito, muito incrível.

entrevista com

HENNING REIMER, jul/2019



BOOM! BOOM!



COAST INN

WHAT IS THE BOOM?

por SAVE THE BOOM • Rights Equal Rights

The Boom Boom Room é o bar mais antigo do oeste dos Estados Unidos. Inaugurado na década de 20 como um bar de marinheiros, tornou-se, 20 anos mais tarde, um dos principais destinos para a comunidade gay do sul da Califórnia.

Localizado dentro do Coast Inn (o segundo hotel mais antigo de Laguna Beach), o Boom atraiu visitantes de todo o mundo. Para visitantes LGTQIAPN+ em Laguna Beach, é uma parada obrigatória. Para muitos moradores, é o bar favorito.

Para a escritora viajante Rose Apodaca Jones, “a história do Boom pode ser antiga, mas a vibe nunca é. Como um dos poucos resorts de frente para o mar da Costa Oeste destinados predominantemente à clientela gay, a festa não acaba, uma vez que moradores e turistas entendem que todo o tempo aqui é um feriado. Beba na ali na frente, depois vá para a pista de dança nos fundos para suar tudo.”

Abaixo do Boom Boom Room, nas pedras que ficam de frente para o oceano, está o Jardim da Paz e do Amor, memorial para mais de 20 homens vítimas de AIDS. Michel Martennay, o paisagista francês que criou o jardim em 1987 e ainda o visita hoje, diz ao metroG.com, “é uma homenagem para as pessoas”.

A vida gay de Laguna Beach se dissipa — AIDS: Antigo paraíso para homossexuais agora carrega o maior índice nacional da temida doença

por LYNN SMITH • Los Angeles Times

9 DEZ 1990

LAGUNA BEACH — Longe das rodovias e em direção ao litoral, a Estrada Laguna Canyon anuncia a beleza e a diversão adiante. Ela passa por uma lagoa rasa, por fileiras de gigantescos eucaliptos e por gados que pastam nas encostas.

A estrada se transforma então na Avenida da Costa e na Praia Principal onde, num dia quente de outono descontraídos e bronzeados jogam vôlei e aproveitam a luz do sol.

Na cidade, depois das lojas de biscoitos e camisetas, lojas de joias em prata e ouro, está Marieta Ermatinger, 63, em sua lavanderia, The Cleaners. Ela fala sobre um aspecto de Laguna que contradiz essa imagem idílica.

É um mundo que ela conheceu por meio de alguns de seus clientes. Ela gostava deles e sabia seus nomes. Muito mais limpos que os homens solteiros em média, eles organizavam as meias do avesso para o direito e uniam os pares. ***Nem mulheres fazem isso***, ela diz.

De repente, um dia, eles simplesmente não apareceram.

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

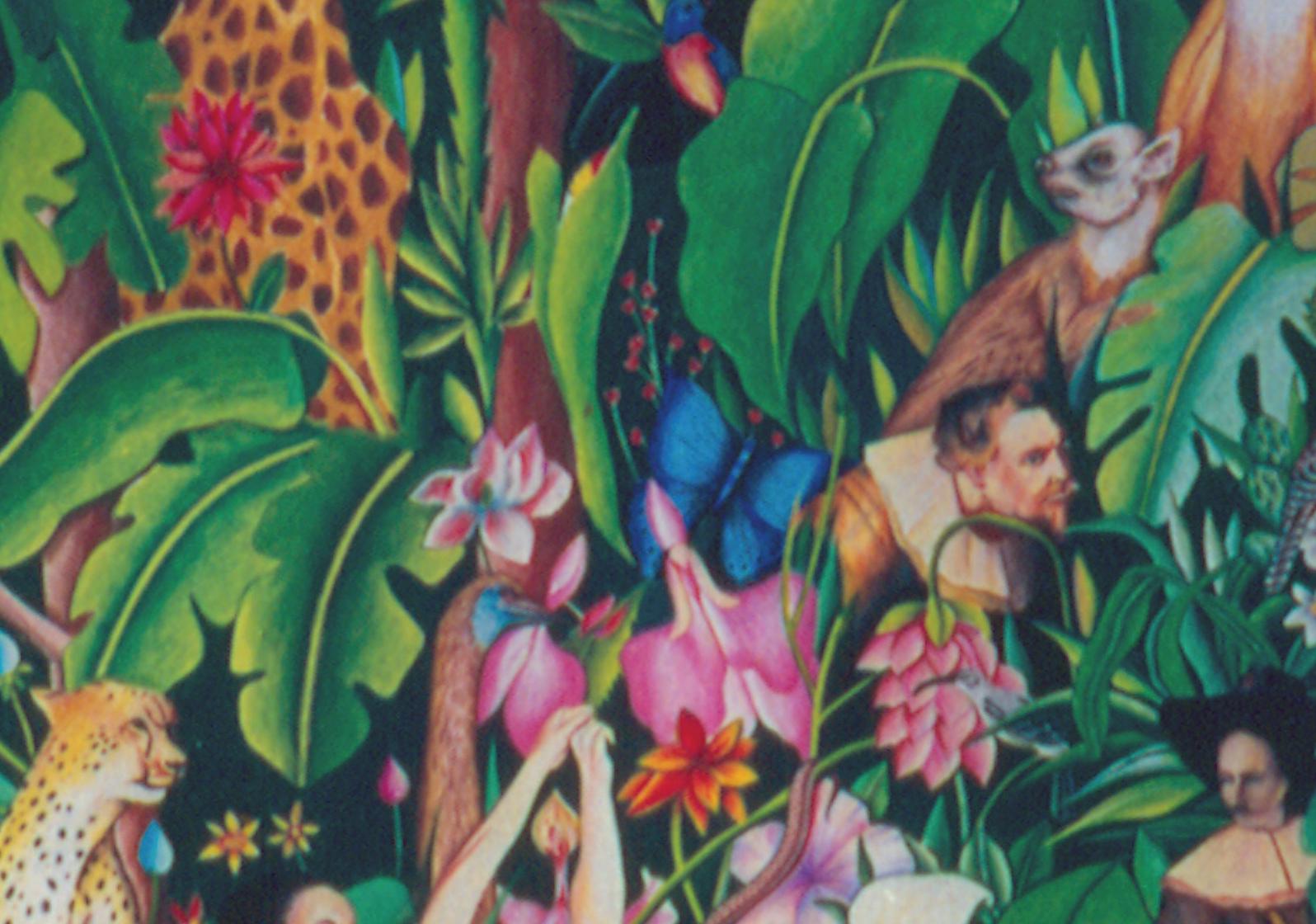
Quando ele foi [para os Estados Unidos], ele já tinha [um trabalho] em mente. Ele ainda não fazia aquilo em específico do final da obra dele.

Aquela coisa de várias figuras no mesmo quadro – ele ainda não fazia aquilo aqui, mas ele já tinha tido em mente. Tanto que eu não sei se você, ele me mostrou em um desenho que ele fez no Rio ainda, que já tinha essa essa ideia de de de vários figuras, plantas no mesmo... já começou ali no Rio.

Aí depois isso desenvolveu lá nos Estados Unidos, que foi, nas palavras dele, que ele estava num lugar que não era o país dele, mas a lembrança daquela coisa tropical estava na cabeça dele e aquilo misturava tudo e jogava num num quadro só. Entendeu? Não sei se eu estou explicando direito a lembrança do país tropical estar naqueles quadros, naqueles desenhos. E ele achava que ia, que era o caminho que ele tinha que tomar, porque era uma coisa diferente da América. E com isso ele poderia crescer.

entrevista com

ASCÂNIO PEREIRA, jun/2019



AUDIO TRANSCRIPT

So what you're looking at there, that is colored pencil. And it's all done in this technique we called *piling*. So, that kind of technique can be done with color pastels, but he was doing it with pencil. He loved pencil, that was his first love. Because when he did all the charcoal drawings and so forth [with pencil], that's what he loved to do.

I got him a stick and a bunch of cotton, and he would put cotton at the end. And then, as he would mix the colors with the pencils, he would burnish it. And it's actually shiny. So it's kind of doing some blending – again, the thing he loved to do, blend his paint on the canvas, he was trying to do the same with pencil.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

O que você vê naquele quadro, aquilo é lápis de cor. E é tudo feito com uma técnica que a gente chamava de “*piling*” [estratificação]. Bom, esse tipo de técnica é feito com pastel oleoso, mas ele estava fazendo com lápis de cor. Ele amava lápis, foi o seu primeiro amor. Quando ele fez todos aqueles desenhos em preto e branco [à lápis], era aquilo que ele amava fazer.

Eu comprei um palito e um pouco de algodão, e ele colocava o algodão na ponta. E enquanto sobrepunha as cores dos lápis, ele as esfumava. E as cores ficam realmente brilhantes. É como fazer uma mistura – e, de novo, desse amor que ele tinha por misturar os pigmentos na tela, ele estava tentando fazer o mesmo com lápis.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

AUDIO TRANSCRIPT

L: How long does it take to finish a work like this?

D: This piece here probably took about 4 or 5 months. But why it's so special is: Cesar, from the disease, was going blind—and he was using drugstore glasses. And then I got him a magnifying, glass about this big of on a big halo with a light. And so he would work on segments of this, and when he finished it, I remember, how he was frustrated through the whole process.

And then when he finished it, he was, so pleased with himself. And I thought, “oh, I finally found something that will make him feel more relaxed and not think about how sick he is.” And then he just said, “I finished it for you, and now I have to go home. And it was a very terrible, terrible day.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

L: Quanto tempo levava para terminar um trabalho como esse?

D: Essa peça provavelmente levou 4 ou 5 meses. Mas a razão pela qual é tão especial é: César, com a doença, estava ficando cego e usava óculos de farmácia. Então eu arrumei uma lupa deste tamanho [faz um gesto grande com as mãos], com um halo que tinha uma lâmpada. Então ele trabalhava em fragmentos da obra e, quando ele terminou, eu me lembro, de como ele tinha ficado frustrado com todo o processo – e quando ele acabou, ele estava tão satisfeito consigo. E eu pensei, “eu finalmente encontrei alguma coisa que vai fazer ele se sentir mais tranquilo e não pensar em como ele está doente.” E então ele disse “ eu terminei para você, e agora eu preciso ir para casa” E foi um dia muito. Muito. Triste.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

Meu desenho cresceu. Agora são papéis enormes, do tamanho de um bonde.
É claro que me toma quatro vezes mais tempo para terminar um deles, mas
tem sido recompensante.
Mando fotos no futuro.

CP.LT.01.0009 : 26 SET 1988 : correspondência para Stela Papa

Querido César,

O arquivo cresceu.

E tem nos levado a lugares ainda não imaginados. O gesto não é só meu — movimentamos os dois, criar condições de encontro.



AUDIO TRANSCRIPT

I remember he loved Macau. He would talk about it so much. I remember coming home one day, he says, "I must go to Macau." I said, "why?" He goes, "because I'm not feeling anything, and I have to. I have to get my energy back." And I said, "well, we can't go. I don't have vacation time." And he goes, "but then you just quit your job, you can get another one" and I said, "no, it's not quite like that." But that's what he was like and —
I can't believe I'm seeing this picture. You really will send this to me?

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu me lembro que ele amava Macau. Ele falava muito de lá. Eu me lembro de voltar para casa um dia e ele diz “Eu preciso ir para Macau”. Eu perguntei, “por quê?”. Ele diz, “porque eu não estou sentindo nada, e eu preciso sentir. Eu tenho que recuperar minha energia.” E eu disse, “bem, a gente não pode ir. Eu não tenho como tirar férias” E ele me responde “então peça demissão do seu emprego, depois você consegue outro.” E eu disse “olha, não é bem assim” Mas é assim que ele era e...

Não acredito que estou vendo essa foto! Você vai mandar pra mim?

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

As telas são imensas, o que à vezes me toma 2, 3 semanas ou mais em cima de um mesmo trabalho. Enquanto tou fazendo um desenho o pensamento tá rodando em cima de outros, entendeu? Aí é uma loucura, porque sempre tem um caderno aqui com mil sketches, com mil estudos que eu vou fazendo à medida que vem na cabeça, e cada um desses estudos que eu tenho que estudar pra ver que resultado vai ter em cima, pra ver depois e transmitir pra tela. É meio doido... É um parto. Acho que é melhor palavra pra comparar - isso é um parto, porque você tem o período da espera, o período da preparação e quando vem, vem que vem, entendeu? Não tem essa de correr da reta, não. Aí é uma loucura...

CP.LT.02.0001 : 15 AGO 1987 : correspondência para família

AUDIO TRANSCRIPT

I was just buying canvases, all different sizes. And he started with acrylic paints, but very briefly, because he didn't like them – it would dry very fast. And he likes to mix his colors on the canvas. So I went to oils and he needed bigger canvases, and he would complain that, “oh, they're so big!” But then he would want another, even bigger canvas.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu estava comprando telas e telas, de diferentes tamanhos. E ele começou com tinta acrílica, mas por pouco tempo, porque ele não gostou – ela secava muito rápido. E ele gosta de misturar as cores na própria tela. E então eu passei a comprar óleo, e ele precisou de telas maiores, e ele reclamava às vezes “ai, elas são muito grandes!” Mas, na sequência, ele pedia outra, ainda maior.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

Mas meus projetos futuros são quase impossíveis de realizar... Quero triplicar o tamanho das obras, que aí posso encarar um museu.

CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa

AUDIO TRANSCRIPT

H: I can tell you honestly that he was almost embarrassed when me and also of my friends during that vernissage said “is absolutely amazing that”, and showed how much we admired it, he says, “no, this is just my beginnings. And I’m really not very happy with this work yet, because I know I can do better.” And he was always downplaying his talent saying he didn’t think he was accomplishing at that time what he was trying to. So he made me believe that he was developing a different style. He was trying to find the style of art that he really was best in.

I always had the feeling, although we didn’t talk about it in detail, but I always had the feeling that he wasn’t quite happy with what he was doing. He didn’t think he could do it justice with the way he used the pencil. He said “Pencil is probably the easiest for me right now because all I need is a piece of paper, and I can just let my imagination go. But it’s not the type of art that I really want to create.”

Like you said, I can only imagine what he could have done had he lived longer. It’s such a tragedy. If you think about it. For everybody – for everybody who knew him and who didn’t know him, didn’t get to know him. The potential that was there and the amazing loss for everybody who didn’t get a chance to see what he was doing and what he was able to do. (...)

AUDIO TRANSCRIPT

L: Do you think it was because he was thinking a step further, maybe?

H: Absolutely, absolutely. Yes. He knew, that this was a stage – it was a step, but he wasn't happy with it yet. He was still searching for the way of expressing himself, that he had not quite found yet. So, that's why I think it's a combination of him being just very modest and humble and not enjoying the limelight and not being the center of attention at an evening like this, and on the other hand, realizing that this was a phase, to get to a different level and more beautiful, more expressive, more perfect way of expressing himself.

interview with

HENNING REIMER, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

H: Posso te dizer honestamente que ele ficava quase constrangido. Quando eu e alguns amigos durante aquele vernissage dissemos “isso é absolutamente incrível” e mostramos como o admirávamos, ele respondia “não, isso aqui é só meu começo. Não estou satisfeito com esse trabalho ainda, porque sei que posso fazer melhor.” E ele sempre subestimava o próprio talento, dizendo não estava conseguindo alcançar naquele momento aquilo que gostaria. Então isso me fez acreditar que ele estava elaborando um estilo diferente. Estava tentando encontrar o estilo de arte no qual ele fosse realmente o melhor.

Sempre tive a sensação, embora nunca tenhamos entrado em detalhes, de que ele não estava muito feliz com aquilo que ele estava fazendo. Ele não acreditava que poderia fazer jus com a forma que ele utilizava lápis. Ele disse “lápis é provavelmente o mais fácil para mim neste momento porque tudo o que preciso é de um pedaço de papel e eu posso só deixar minha imaginação ir. Mas não é o tipo de arte que eu quero criar”.

E, como você disse, só consigo imaginar o que ele poderia ter feito caso tivesse vivido mais. É uma tristeza, se pararmos para pensar. Para todo mundo: para aqueles que o conheceram e aqueles que não tiveram a chance de conhecê-lo. O potencial que estava ali e a perda enorme para todos que não tiveram a oportunidade de acompanhar aquilo que ele fazia e o que era capaz de fazer. (...)

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

L: Você acha que talvez fosse porque ele estava pensando um passo a frente?

H: Claro, claro. Sim. Ele sabia que isso era uma etapa – mas ele não estava satisfeito com aquilo ainda. Ele ainda estava em busca de uma forma de se expressar, que ele não tinha encontrado ainda. Então é por essa razão que acredito que era uma combinação de: ele sendo muito modesto e humilde e não gostando dos holofotes e nem de ser o centro das atenções numa noite como essas e, por outro lado, entendendo que isso era uma fase que o levaria para um nível diferente e mais bonito, mais expressivo, mais perfeito para se expressar.

entrevista com

HENNING REIMER, jul/2019

Como você já sabe, minha vida está como sempre quis e sonhei.
Trabalhando sim, mas com uma grande realização nos quadros que via de
regra, não parecem ser feitos por mim.

O resultado me gratifica, e à bem da verdade, me assusta.

CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa

Só prá te dar uma ideia, meu trabalho foi avaliado, em todas a 7 obras em 15 mil dólares. É dinheiro pra caralho. Me aguarde. Por enquanto não posso vendê-los, mas o "marchand" quer adquiri-los por esse preço. Quero o dobro. À razão de 37 cruzados cada dólar, essa soma representa nada mais nada menos que 555.000 cruzados. Que são 555.000.000 de cruzados. Não é um bom começo? Tirando todas as despesas com molduras e material terei aí uns 7.000 dólares para viajar, que me permite uma volta ao mundo em 6 meses de viagem. É o que quero, é o que vou fazer.

CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa



WOLFIE'S HOUSE

CP.PC.02.0011

AUDIO TRANSCRIPT

L: Do you know this guy?

D: Wolfie? Yes.

L: Is he still alive?

D: I'm not sure. So Wolfie was a hairdresser. And, in fact, in the shopping center south of where I live is where he used to be in the salon. I don't know where he is today, but, I don't know if he was sick. I had not heard that, but I know he liked him. Wolfie had a, a bit of a wild streak in him. C would like that. [Silence.] Yes.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

L: Você conhece esse homem?

D: Wolfie? Sim

L: Ele ainda está vivo?

D: Não sei. Wolfie era um cabeleireiro. Aliás, no shopping ao sul de onde vivo é onde ficava o salão em que ele trabalhava. Eu não sei onde ele está hoje, não sei se ele ficou doente – eu não ouvi nada a respeito. Mas sei que ele gostava de Wolfie. Wolfie tinha um lado selvagem em si. C gostava disso. [Silêncio] Sim.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Certifico que retirei do hospital o paciente José Cezar Santiago Papa.
Saiu de alta à pedido, contra o parecer dos médicos.

10.89

Ana Lucia S. Papa
(testemunha)

Lilian Papa Pereira
(paciente ou responsável)

Não preciso dizer que por aqui tudo vai bem. Eu ansioso com a inauguração da galeria em Los Angeles, dia 15. Mais ansioso ainda pelo resultado da exposição de New York, prá agosto. Ficaram de me avisar até o dia 30 de junho e até hoje não chegou carta. Fico esperando o carteiro com o coração na mão.

CP.LT.01.0007 : 05 JUL 1988 : correspondência para Stela Papa

3 JAN 1993

Pior notícia no mundo da arte: O fechamento da Galeria Diane Nelson em Laguna Beach. A galeria fez o que uma boa galeria deve fazer: assumir riscos, se manter atual, ser espirituosa. Deixa um grande vazio numa cidade já carente de ousadia no mercado de arte.

Worst news in the art world: The closing of the Diane Nelson gallery in Laguna Beach. It did the things a fine gallery is supposed to do: take risks, stay fresh, be witty. It leaves a big hole in the wall of a town that needs artistic risk-taking.

Best used-book shop: The Book Baron, Anaheim. This place makes a bibliophile re-Joyce. First editions, poetry, Civil War books, plenty of mysteries, science fiction and hard-to-find treasures such as Phil Dick.

AUDIO TRANSCRIPT

I think that it's very, very hard. And this breaks my heart to even tell you there was anywhere from as little as 700-ish to over a thousand applicants every year to show in my gallery. It was so overwhelming, and I can't tell you what it cost me and an employee waged to go through all the art portfolios that came.

Yeah, some came by mail, some were dropped off at the gallery. I got to a point where, "no, you can't drop it off, you have to mail it." But I lived right down the street. I had to start establishing rules, and then they'd go into big boxes, and every week we'd meet together, the employees and we'd go through all of the artists portfolios.

And if they didn't give us a self-addressed, stamped envelope, I got to the point where I couldn't return it. Anyway, I had one employee just to manage all the applicants. And there was way more artists than there were galleries and that's tough.

interview with

DIANE NELSON, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu acho que é muito, muito difícil. E corta meu coração te dizer, mas havia no mínimo 700, chegando até mais de mil candidatos por ano para expor seus trabalhos em minha galeria. Era uma grande sobrecarga, nem consigo dizer como me afetou e a uma pessoa cuja função era ver todos os portfólios artísticos que chegavam.

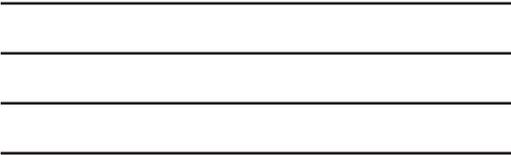
Sim, alguns vinham por correio, outros eram entregues na galeria. Cheguei num ponto em que “não, você não pode deixar aqui, você precisa enviar pelo correio.” Mas eu morava no final da rua. Eu precisei estabelecer algumas regras, e então eles iam para caixas grandes, e toda semana nos encontrávamos, eu e quem trabalhava comigo, para olhar todos esses portfólios.

Caso eles não enviassem uma carta-resposta com selo, eu não conseguia mais devolver. Enfim, eu tinha uma pessoa só para gerenciar os artistas candidatos. E havia muito mais artistas que havia galerias, e isso é bem duro.

entrevista com

DIANE NELSON, jul/2019

AS TORRES MAJESTOSAS da Ponte Golden Gate
flertam com as nuvens leves da neblina que avança na
Baía de San Francisco.



TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu tô só com saudade. (...) É foda, gente. Eu tenho umas fitas aqui do Brasil, Caetano Veloso, Elis Regina, Simone... Pinta até Roberto Carlos, cê acredita? Coisa que eu não gosto. Quando eu ouço essas fitas, morro de vontade de chorar... Porque não sei não, sabe, aqui tem músicas belíssimas, tem gente ótima, tem gente fazendo um som fantástico, eu adoro música americana! Mas não é essa coisa da gente aí, entendeu? De quando fala em amor... quando fala em amor e a prexeca dói. É diferente, entendeu?

Eles falam de amor, mas amor é uma consequência de um conhecimento, entendeu? Aqui as pessoas não amam, não. As pessoas simplesmente ficam junto, entendeu? Não tem aquelas coisas de paixão, de bater o coração, de pernas ficar flácidas e você cair no chão, não. Não tem essas coisas de romantismos nossos, essas coisas de latino, não.

Infelizmente! Porque se tivesse, seria perfeito! Com dinheiro no bolso e amor no coração, minha filha, você conquista o mundo, entendeu?

CP.LT.02.0001 : 15 AGO 1987 : correspondência para família

para imaginar, é preciso que haja distância entre si e o mundo.

TIBERGHIEU, GILLES. IN: SONHAR O MAPA NOS DIAS DE HOJE

para imaginar, é preciso que haja distância entre si e o arquivo







Papa/87

AUDIO TRANSCRIPT

I have to tell you the snicker story. If you don't know it, it was his favorite food, the Snickers candy bar. One day we were in the 7-Eleven, which was a convenience store, and he said, "I'm hungry." And I said, "well, you never eat, right?" And so I said, "get one of those." He goes, "what?" I said "the Snickers." And so he got that, and he's eating it while I'm paying for it. And he goes, "oh, I need another one. That is great."

So, one day I came home from work and he's in the garage. He's got canvases going, a couple of them, and he has a whole box, like 36, in a box. He just bought the whole box, and they're all. And that's what he's been eating all day. And that was very typical, because while he was in process and being very creative, nothing could interrupt that process.

He paint through the night. Passion. Cesar had passion, a lot of passion.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu tenho que te contar a história dos Snickers. Se você não sabe, era a comida favorita dele, a barra de chocolate Snickers. Um dia estávamos em uma loja 7-Eleven, que é uma conveniência, e ele diz, “eu estou com fome” Eu disse, “bem, você nunca come, né? Pega um desses aqui.” Ele diz, “o quê?” Eu disse “o Snickers”. Ele pegou um e estava comendo enquanto eu pagava pelas compras. E ele diz “nossa, eu preciso de outro. Isso é bom.”

Então um dia eu volto do trabalho e ele está na garagem. Ele tem algumas telas em desenvolvimento, umas duas, e tem uma caixa inteira, acho que 36 Snickers, numa caixa. Ele comprou uma caixa inteira, e é isso, é o que ele comeu o dia todo. E isso era algo normal, porque enquanto ele estava em processo e em criação intensa, nada poderia interromper aquele processo.

Ele pintava noite adentro. Paixão. César tinha paixão, muita paixão.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020



AUDIO TRANSCRIPT

D: So I think that even though it wasn't paint, what he did was all the things that he'd been working on, everything from his, the Masters, to some of the Joffrey Ballet [characters].

L: Joffrey Ballet?

D: Yes. This was a couple from a Joffrey Ballet. And so, he made them nudes—they were not, from the original, from what he had seen.

But, if you look at some of the structures, especially these fat vines—we used to have conversations about these fat vines, like, every week. I said, “what are they?” And he, “I don't know”, first they were just stems, okay? And then later he had cut part of the bundle of the leaf, somehow it was attached.

He didn't know what it was, he didn't know what the bottom looked like, or what the top looked like, but he knew that they were just... the stems. And then when he finally decided to do this piece, all of it finally came together. They found the right home, in the right composition. And I said, “I think you you found it” Because he played with them from a micro scale up to a macro scale.

We have paintings in which he would turn them on the side, and part of the leaf would become something as big as a planet. Because he liked to play with scale, everything... the

AUDIO TRANSCRIPT

same structure, but in the large scale and in the small scale.

And I think he would have found his voice here. And I thought (...) this will be amazing. (...)

But the illness changed everything.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

D: Eu acho que mesmo que não fosse tinta, o que ele fez [nessa obra] foi colocar todas as coisas em que ele esteve trabalhando até aquele momento: os mestres, alguns [personagens] do Joffrey Ballet,

L: Joffrey Ballet?

D: Sim. Esse era um casal de um balé do Joffrey Ballet. E ele os fez nus, eles não estavam no original, no que ele tinha assistido.

Mas se você olha para algumas das estruturas, especialmente esses cipós – tínhamos conversas sobre esses cipós largos toda semana. Eu perguntava “o que são eles?” E ele “eu não sei”, antes eles eram só caules, certo? E depois ele cortava uma parte da nervura de uma folha, que de alguma forma estava conectada.

Ele não sabia o que era, ele não sabia como era a parte debaixo ou como era a parte de cima, mas ele sabia que eram... caules. E quando ele finalmente decidiu fazer essa obra, tudo de repente virou uma coisa só. Tudo isso encontrou uma casa, uma composição. E eu disse “Eu acho que você encontrou.” Porque ele brincava com esses caules desde uma escala micro até uma escala macro.

Há pinturas em que ele os virava, e parte de uma folha se tornava tão grande quanto um planeta. E como ele brincava com escala, tudo... a mesma estrutura, mas em larga e

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

pequena escala. E eu penso que aqui ele teria encontrado a voz dele. E pensei (...) isso vai ser incrível. (...)

Mas a doença mudou tudo.

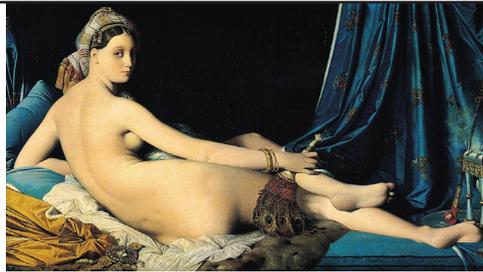
entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

LISTA DE PINTORES E OBRAS REFERENCIADOS : PARTE 1



A Banhista de Valpinçon
Dominique Ingres
1808



A Grande Odalisca
Dominique Ingres
1814



Mme Caroline Rivière
Dominique Ingres
1806



Nicholas Kratzer
Hans Holbein, o jovem
1528



Jovem Nu Sentado à Beira Mar
Hippolyte Flandrin
1836



Leônidas em Thermópila
Jacques-Louis David
1814



A Arte de Pintar
Johannes Vermeer
c. 1666-1668



A Carta de Amor
Johannes Vermeer
c. 1669-1670

Foi um Reveillon de
muito “gamble”, frio
e doideira. Adorei
Las Vegas, é, sem dú-
vida, a mais “kitsch”
cidade do mundo.

De volta à Laguna
foi como se tivesse
que voltar à realidade,
porque tudo se asseme-
lhava a um sonho.

CIRCUS CIRCUS
Las Vegas, Nevada

Um fabuloso centro de entretenimento para toda a
família, apresentando atos circenses, restaurantes
refinados, shows premiados e um cassino luxuoso.

Um grande

88!

Abraços
César

6 JAN 1988

Nely Caixeta

São Paulo

B R A S I L

ACERVO PESSOAL DE NELY CAIXETA

AUDIO TRANSCRIPT

As much as he liked to travel before we got together, I think once he got into his work, he didn't have time. You can't imagine, he really was drawing and painting, sometimes 22, 23 hours in a day.

I mean, he was just so obsessed. I think once he knew he had his voice, that's all he was doing. I'm certain if he were alive today, he would still be on that path. Obsessed with this work. And I'm glad for that.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Por mais que ele amasse viajar antes de ficarmos juntos, acredito que uma vez que ele mergulhou no trabalho, ele não tinha tempo. Você nem imagina, ele estava desenhando e pintando às vezes 22, 23 horas por dia.

Ele estava tão obstinado. Eu acredito que quando ele descobriu que tinha essa voz, era só o que ele fazia. Eu tenho certeza que se ele estivesse vivo hoje, ele ainda estaria nesse caminho. Obstinado com o próprio trabalho. E eu fico feliz por isso.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

Querido César,
Eu escolhi esse cartão para você
porque eu acredito que um dia nós vamos
ter resolvido todas as suas dificuldades
imigratórias e eu vou levar você
comigo para Paris no seu
aniversário.
Com amor
Feliz Aniversário, Dirk...

CP.LT.01.0011 : SEM DATA : correspondência de Dirk Hallet

AUDIO TRANSCRIPT

D: This was the limousine. We were going to the airport. It's like a... No, that's when we we went to Hong Kong. I'm not sure either Hong Kong or Hawaii or wherever, we I don't know, maybe it was Hong Kong. We took the limo.

L: Probably Hawaii? In Hong Kong he was wearing a moustache...

D: Oh, right. Hawaii, that's Hawaii.

interview with

DENNES LEE, aug/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

D: Essa era uma limosine. Estávamos indo para o aeroporto. Era um... Não, foi de quando fomos a Hong Kong. Não sei se Hong Kong ou Havaí ou algum outro lugar, não sei, talvez tenha sido Hong Kong. Pegamos uma limosine.

L: Provavelmente Havaí, certo? Em Hong Kong ele estava usando bigode...

D: Ah, certo. Havaí, é Havaí.

entrevista com

DENNES LEE, ago/2019



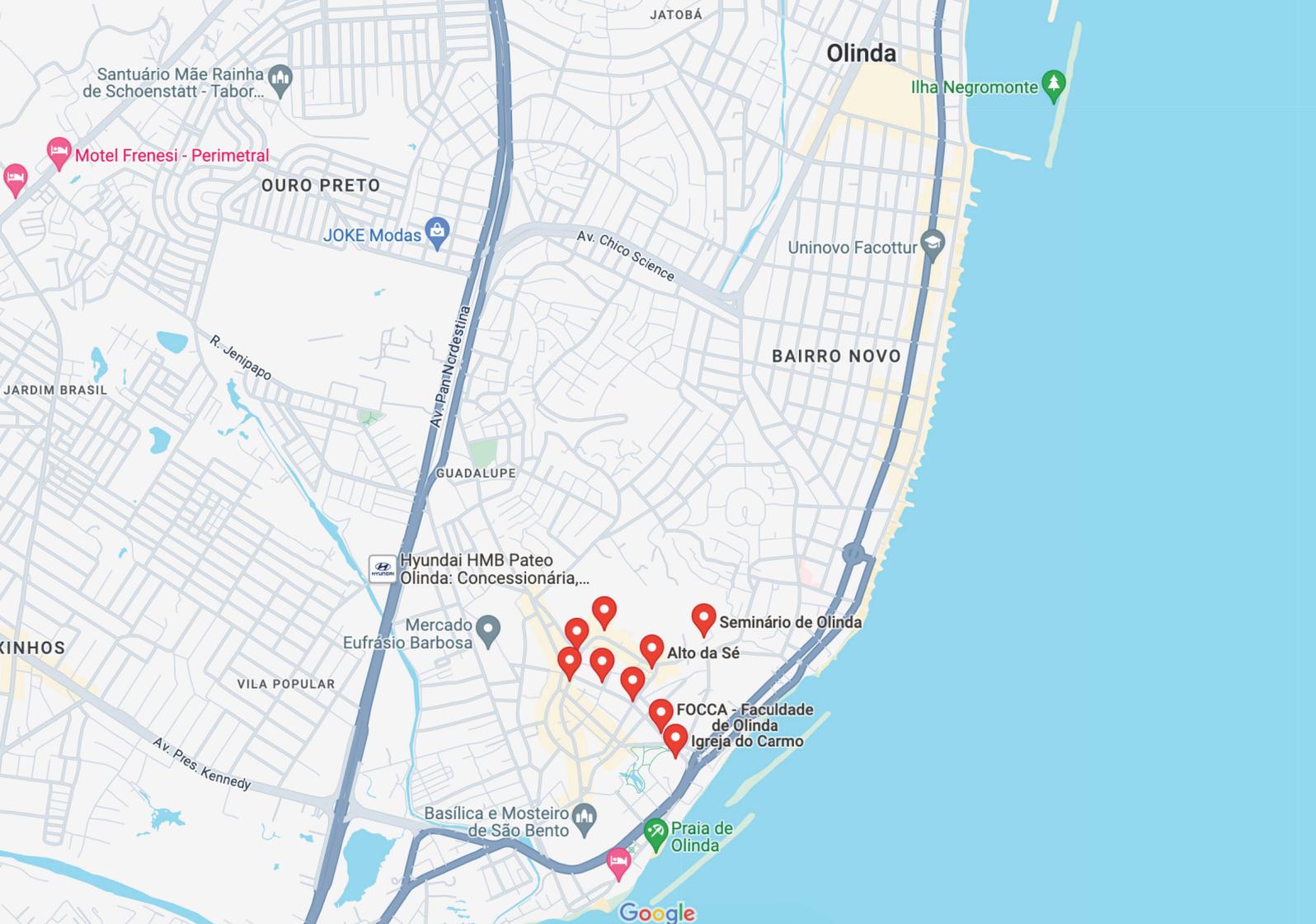
TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

E eu tive o privilégio de estar em Brasília, coincidentemente, quando ele voltou. E, além de ele ter voltado e eu estar em Brasília, ele estava na casa de sua avó, (...) da minha tia, então facilitava isso. E aí eu ia para lá e ficava com ele, ou eu passava lá, buscava para a gente andar de carro, para bater papo. Então isso foi, eu acredito, bom para ele, porque tinha um amigo daquela época de Patrocínio junto dele naqueles últimos momentos, e para mim, porque tinha anos que eu não o encontrava. Para mim foi maravilhoso reencontrar aquela pessoa que eu convivi na adolescência e no início de juventude. Para mim foi maravilhoso!

Agora, o que mais me marcou, era a serenidade que ele tinha, naquele momento que ele sabia que estava chegando no fim. Ele sabia. Mas ele encarou com muita serenidade, muita tranquilidade e falava como se não fosse acontecer. “César, vamos fazer isso? Vamos, vamos fazer já?” “Ah, ainda deixa para depois.” Não era... Como que eu digo? Não era uma coisa urgente. E para mim, eu estava vendo que era urgente.

entrevista com

ASCÂNIO PEREIRA, jun/2019



Santuário Mãe Rainha de Schoenstatt - Tabor...

Motel Frenesi - Perimetral

OURO PRETO

JOKE Modas

Av. Chico Science

Olinda

Ilha Negromonte

Uninovo Facottur

BAIRRO NOVO

R. Jenipapo

JARDIM BRASIL

Av. Pam Nordestina

GUADALUPE

Hyundai HMB Pateo Olinda: Concessionária...

Mercado Eufrásio Barbosa

Seminário de Olinda

Alto da Sé

FOCCA - Faculdade de Olinda
Igreja do Carmo

VILA POPULAR

Av. Pres. Kennedy

KINHOS

Basílica e Mosteiro de São Bento

Praia de Olinda

Parecer da enfermagem

08.11.89 – Licença médica até amanhã pela manhã

Parecer da fisioterapia

08.11.89 – Paciente saiu de licença médica

09.11.89 – Não retornou da licença

13.11.89 – ‘ ’ ‘ ’ ‘ ’

14.11.89 – ‘ ’ ‘ ’ ‘ ’ ‘ ’

Não retornarei para responder parecer; se necessário farei nova solicitação

AUDIO TRANSCRIPT

D: He showed me once, some pictures of something, I could be wrong, but is there an administration of the Navy or something? He had some showing that he was very proud of, that had occurred...

L: The Navy Salon, in 1983. He won an acquisition prize, and a medal.

D: Right. This inspired him, because he would go back to that, he knew that he could do something. That told him, "I'm good enough, I can do something." But he didn't quite know what. I don't think if he had the vision to see what he was doing then, and what he would be doing later, but —

He grew so fast in that direction. Yeah, like I said: And once he found color, it was like an explosion. Right? He knew that that's what he had to do. And he did it so beautifully. Gosh, I miss him.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

D: Ele me mostrou uma vez algumas fotos, eu posso estar errado, mas existe uma administração naval, ou algo assim? Ele participou de alguma exposição da qual ele se orgulhou muito...

L: Tem um certificado aqui do Clube Naval, dizendo que ele participou de um Salão. Foi em 1983, e ele ganhou uma medalha.

D: Isso mesmo. Isso o inspirou, ele retornava a esse momento; sabia que podia fazer algo. Esse evento foi um aval de “eu sou bom o suficiente, eu posso fazer algo”. Mas ele não sabia exatamente o quê. Eu não sei se ele tinha essa visão do que ele estava fazendo naquele momento, e do que ele estaria fazendo depois, mas –

Ele cresceu tão rápido nessa direção. E, como eu disse: assim que ele encontrou a cor, foi uma explosão. Não foi? Ele sabia que era algo que ele deveria fazer. E ele fez de uma forma tão linda. Meu deus, como eu sinto a falta dele.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

As vezes me dá uma saudade imensa de tudo e de todos. Tipo banzo. Fico doente só de pensar nas meninas e nos garotos. Dos irmãos, nem se fala! Do Rio, uma dor. Dos amigos, sempre um lágrima. Choro que nem criança. Depois que aprendi a chorar de novo, choro tem sido meu consolo e terapia. Acho que é normal. Acho que é pura criação. Fiquei sensível demais. Se me emociono, choro. Se me entristeço, choro. Se não crio legal, choro. Se gosto do trabalho, choro. Dennes está maluco com tanta choradeira. Não entende. Rimos muito desse processo. Costumo chamar isso de "fantasmas" que rondam este quarto. Existem milhões nos Estados Unidos. Esta é a terra dos fantasmas.

CP.LT.01.0001 : 19 FEV 1987 : correspondência para Stela Papa



AUDIO TRANSCRIPT

So what he would do: he loved doing this pencil work because he worked out problems and he would do [what would turn into] new pictures – *in* the piece.

Then he would do that picture – [so] that was like the sketch, right? I it's a very odd process, I've never heard of that before. Like, all this trouble to do with tiny... And then he would do it after. But he had already worked out how to draw what he was going to do, *in* there.

So if you... In the Zodiac series, there's many of the these that he later did as pieces. It wasn't that he included his pieces in there – they were his future projects.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

O que ele fazia: ele amava fazer os trabalhos com lápis porque ele resolvia problemas ao mesmo tempo em que desenhava novas obras – *dentro* das obras que estava desenvolvendo. [Como quadros dentro de quadros.]

Assim, quando ele fazia uma nova obra, aquele ficava sendo o rascunho, entende? É um processo meio peculiar, eu nunca tinha visto isso antes. Todo um trabalho minúsculo... Para só depois desenvolver essas obras. Mas ele já tinha decidido como desenhar aquilo que planejava fazer, dentro de outras obras.

Então se você... Na série do Zodíaco, há muitos desses quadros que só depois ele viria a desenvolver. Não é como se ele referenciasse a própria obra – eram projetos futuros.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020



BRASIL
RIO DE JANEIRO

De braco dado
com meu
namorado

De braço dado
com meu
namorado

CP.PC.01.0290

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Ele enviou uma fita gravando algumas coisas lá nos Estados Unidos, na casa, um almoço que ele estava fazendo, enfim, rimos com a maluquice. E a gente percebeu nessa fita que ele estava assim, já mais magro e tossia muito, tossia sem parar. No final ele chega até sentar num determinado banquinho e falar assim “Bom, vou contar uma coisa para vocês.” Mas aí cortou a fita. E depois que a gente assistiu a fita e eu fui pra casa, eu botei a fita de novo porque eu fiquei bem preocupada com a situação dele em relação ao físico, né? (...)

No outro dia cedinho eu liguei para eles porque uma diferença de horário de 03h30... Aí eu perguntei para ele, “Escuta, eu estou muito preocupada, o que é que está acontecendo?” “Você percebeu alguma coisa?” Eu falei, “percebi e estou muito preocupada com você. O que houve?” Aí falou “Não, deixa eu te falar, eu estou com um tumor no cérebro e já em estado avançado, mas eu não tive coragem de contar.” Aí eu falei “mas como?” Aí quando eu comecei a questionar, ele pediu que eu desligasse, que ele depois me ligaria.

Bom, ele demorou a ligar, e quando ele ligou, ele falou para mim assim: “Eu vou te dizer a verdade, não é tumor no cérebro. Eu estou com AIDS.” E aí foi como se abrisse o chão e a gente caísse lá dentro, no fundo do poço. Foi muito difícil. Aí eu comecei a chorar muito. Ele falou “mas eu preciso que você ajude, porque eu estou indo embora. Nós vamos embora. Não dá para eu ficar aqui mais. O tratamento que eu tinha que fazer aqui já foi feito e eu preciso que você pelo menos tenta me ajudar com o pessoal aí eu sei que vai ser muito difícil vocês aceitarem. É uma coisa que tem surgido há pouco tempo, mas que está

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

lá muito avançada no mundo. Já perdi oito amigos aqui nos Estados Unidos, tem outros aí também, com a doença e tal. Então a gente está indo embora no mais tardar até junho.”

E aí ele trouxe um remédio, AZT, alguns relatórios e tal. E assim, por ser uma doença que ainda era muito nova no Brasil, era uma doença muito preconceituosa. E a gente sofreu alguns preconceitos. Os meus... os meninos, meus filhos, começaram a sofrer preconceito na rua, com os colegas, com os amigos. Não brincavam mais com os coleguinhas na rua. Na escola eu sofri também porque eles falavam, eles não entendiam ainda direito e a gente também não tinha esse preconceito.

entrevista com

NEUSA PAPA, dez/2015

todo arquivo carrega uma parcela de noite

The best memory of C was one told to me. He was a young boy and went into a pet store that had birds in cages. He instinctively opened all of the cages and let the birds go free. That is the spirit that exactly defines who C was. Living and loving him was both thrilling and unpredictable at the same time.

letter from

DIRK HALLET, dez/2019

A melhor memória de C é uma que me contaram. Ele era ainda um menino e foi a uma loja que tinha pássaros em gaiolas, à venda. Instintivamente, ele abriu todas as gaiolas e os pássaros saíram voando, livres. Esse é o espírito que define exatamente quem C foi. Viver e amar C era, ao mesmo tempo, emocionante e imprevisível.

correspondência com
DIRK HALLET, dez/2019

Acabo por admitir que se você põe seu coração em qualquer projeto que
você queira, o sucesso acontece.

CP.LT.01.0005 : 03 JUN 1988 : correspondência para Stela Papa

LISTA DE PINTORES E OBRAS REFERENCIADOS : PARTE 2



A Leiteira
Johannes Vermeer
c. 1657-1658



A Lição de Música
Johannes Vermeer
c. 1662-1665



Senhora no Piano
Johannes Vermeer
c. 1670-1672



Mulher com Balança
Johannes Vermeer
c. 1664



Os Jogadores de Cartas
Paul Cézanne
1890



A Lição de Anatomia do Dr. Tulp
Rembrandt van Rijn
1632



De Staalmeesters
Rembrandt van Rijn
1662

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

L: Você acha que ele estava feliz com o resultado do trabalho?

A: Muito, muito, muito. E quando a gente estava vendo os slides lá na casa da sua avó, você via no semblante dele a satisfação com cada obra que passava. E aí ele ficava satisfeito de ver cada um comentar um detalhe. Ficava muito. Você via no semblante.

Porque quem conhece sabe que cada obra tem milhões de informações e ele queria que cada um percebesse aquilo que... Chamasse a atenção. Se ele fosse comentar, ele ia chamar a atenção da pessoa para um detalhe e esse não era o intuito dele – era ver o que cada um enxergava. Eu dou razão a ele. Eu ia querer também. E isso que eu te disse antes, a satisfação dele da gente comentar um detalhe você via na cara dele que ele estava se realizando. E sou linguarudo porque eu comentava todos, sou muito linguarudo.

Uma coisa que eu nunca falei com ele é que eu estava em Brasília com um amigo do trabalho, o Mauro. Quando vimos os slides, ele estava com a gente. Quando a gente saiu de lá, o Mauro ficou com o extasiado, com a beleza daquilo que nunca tinha visto, uma coisa daquela. E ele ficou impressionado.

entrevista com

ASCÂNIO PEREIRA, jun/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

A gente só andava de carro. Ele não gostava de parar em lugar nenhum, não gostava assim. Raramente a gente desceu numa quadra ou outra lá no Plano Piloto para eu tomar uma cerveja, ele tomar um refrigerante. A maior parte das vezes que eu pegava, ele queria andar lá. Acho que é mais para ver, para sentir o ambiente. Eu acho que era por isso, não era nem porque não quisesse sentar em algum lugar não é isso.

Eu acho que ele queria mesmo era ver. Ele não falou, mas parecia que era isso, porque muitas vezes a gente estava andando de carro, e ele pedia “vamos passar ali, vamos passar na W3.” É porque ele estava querendo ir e aí ele parava, e assim, não conversava. E eu ficava olhando. Eu acho que era mesmo para captar as imagens, sabe? Para prestar atenção naquilo que há anos ele não via. Mas acho que é por isso.

Teve um domingo que a gente almoçou na casa de sua avó. Saímos... Nós voltamos já era noite, andando, andando. Já era noite, já, quando a gente voltou. Era bom.

entrevista com

ASCÂNIO PEREIRA, jun/2019

AUDIO TRANSCRIPT

L: It's your book?

D: That is my book, that actually what you're seeing there is on his table. So this is this white Gummy eraser I had brought him because what he was using wasn't good on his pencil work. And this was a gift to me, and I gave that to him to use. But these were all on his, table. And if you know anything about him, you see the bug? Okay. If he thinks he's taking himself too seriously, that's his humor. That's the silly part of C, right? He adds that there wasn't meant to be serious at all. (...)

L: When I, when I first saw this one, for me, it was like all about him.

D: Well, because he's like, "this is where I was. This is my passion today. This is the contemporary place I'm going, this is the work I was working on. And this was the travel, the letters from the friends", because he really wants to be...

L: Exactly.

D: Yes, it's all him. It's like "these are all the things I love. And so I'm going to memorialize that." Like, someone would take a picture. He drew the whole thing. Yep. That's exactly what happened.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

L: É o seu livro?

D: Sim, é meu livro, esse que você está vendo na mesa. E essa era uma borracha que eu trouxe para ele porque a que ele tinha não era ideal para o seu trabalho a lápis. Alguém me deu, e eu dei para ele. E essa era a mesa dele. E se você o conhecesse – vê o inseto? Certo. Se ele acredita estar se levando muito a sério, é sua forma de humor. É a parte bobona dele, né? Ele adiciona algo que não é para ser levado a sério mesmo.

L: Quando eu vi esse pela primeira vez, achei que era quase um retrato dele.

D: Bem, porque é como um “isso é onde eu estava. Essa é minha paixão hoje. Esse é o lugar contemporâneo para o qual estou indo, esse é o trabalho que eu estava desenvolvendo. E essas eram as viagens, as cartas dos amigos”, porque ele realmente deseja ser...

L: Exato.

D: Sim, é ele. É como dizer “essas são as coisas que eu amo, então eu vou memorializar isso.” Uma pessoa tiraria uma foto. Ele desenhou tudinho. Sim. É exatamente isso.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE VÍDEO

Esse trabalho foi muito engraçado. Eu estava com a Mangueira na cabeça, tinha passado o Carnaval. Morrendo de saudade do Brasil, a Mangueira tinha ganhado, o Carnaval de 87. Uma saudade, uma vontade de voltar embora... Comecei com verde e rosa, não sabia que ia pintar amarelo, não. Aí pintou o amarelo... Esse trabalho é muito forte, é muito intenso, neguinho gosta. Mas desse trabalho eu não gosto muito, não - gosto é do mosquitinho, quer ver? O mosquitinho que eu vou mostrar para vocês, ó. Um dia eu cheguei pro Dirk e falei: "vou botar esse quadro cheio de mosquito." Ele falou: "não bota não, que você estraga o trabalho." Aí eu fui lá e botei um. Deixei um. [Corta.]

AUDIO TRANSCRIPT

He was really talented. You know what? I should've represented him.

I totally love the technical work. This were both... His spirit was beautiful. I probably would have made him hold on in one style. [Laughter.] People got confused when there were multiple styles.

interview with

DIANE NELSON, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Ele era muito talentoso. Quer saber uma coisa? Eu deveria ter representado ele.

Eu amei o trabalho dele. Eles são ambos... Um espírito lindo. Eu provavelmente teria feito ele seguir apenas um estilo. [Risadas.] As pessoas ficavam confusas quando havia diferentes estilos.

entrevista com

DIANE NELSON, jul/2019

As notícias que chegam do meu país me dão pena e profundo desânimo. Uma carta custa 90,00? Quando saí, há onze meses atrás custava 8,00 uma carta para os EEUU. Que horror! Breve breve e vão ter que mudar o dinheiro de novo. Como viver em uma situação dessas?

CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa

LISTA DE PINTORES E OBRAS REFERENCIADOS : PARTE 3



A Boda Camponesa
Pieter Bruegel, o velho
1567



A Ceifa do Feno
Pieter Bruegel, o velho
1566



A Dança de Casamento
Pieter Bruegel, o velho
1566



Provérbios Flamengos
Pieter Bruegel, o velho
1559



Masterpieces of painting in
the Getty Museum
livro



TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Oi Laura,

claro que eu quero rever! Pode mandar pra mim que eu quero ver! [Refere-se a um vídeo.]

E esses dias eu tô numa saudade dele, porque eu sonhei com ele tem umas duas semanas. Eu quando eu sonho, ai... eu fico mal. Em vez de ficar bem, eu fico é mal. Devia ficar bem, né, porque de uma forma ou de outra a gente mata um pouco a saudade.

Mas eu sonhei com ele em cima de uma moto, tava a coisa mais linda do mundo. Aí eu falei “pelo amor de Deus, César, onde que cê vai com essa moto?” Ele falou “uai, eu vou conhecer Brasília, eu não conheço Brasília mais. Quando eu fui embora, era muito diferente, e agora eu vou conhecer Brasília.” Ele tava com uma japona preta de couro. E aí eu falei “nossa, mas como você tá bem.” Ele falou “é, eu até engordei, cê acredita que eu engordei?” Eu falei “eu acredito, porque eu tô vendendo!” E esse cabelo, o cabelo tá ficando grisalho... tá lindo!” Ele tava com o cabelo lindo, tava lindo ele. Em cima da moto, aqui na porta de casa. Eu falei “então vai, vai. Enquanto você dá uma volta pra conhecer direito, quando você terminar tudo, você volta, porque eu tô fazendo o almoço. O que que você quer comer?” Aí ele falou “ah, você já esqueceu?” Eu falei “eu já, tem tanto tempo que eu não te vejo!” Aí ele falou assim “eu quero aquele macarrãozinho grosso que você fez quando eu vim aqui. Lembra? Antes de eu ir pros Estados Unidos, que você fez?” Eu falei “ah, lembro! Então tá, então vai dar a sua volta e quando terminar tudo você vem, que eu vou fazer o macarrão e vou te esperar, tá bom?”

Menina, mas parecia realidade, Laura, parecia realidade! Aí ele saiu com a moto e eu fiquei ali olhando ele passar pelo portão do condomínio... Ele ainda abanou a mão pra mim... e... Acordei.

Menina, mas nossa senhora, tava tão bonito! Mas tão bonito... Aí eu tô... desde o dia do sonho que eu tô mal. Mas é assim mesmo, são os encontros que a gente quer, mas quando tem, fica difícil. Mas olha, manda pra mim sim, que eu quero ver.

Beijo!

correspondência com
NEUSA PAPA, set/2022

Mas, sou feliz. Pela primeira vez na minha vida acho que sou muito feliz. Jamais pensei que um dia a Arte fosse tomar conta do meu cotidiano como agora. Pouco se me dá se as pessoas vão comprar ou não. Até agora, graças a Deus, elas têm me garantido as farras e a comida (que também não sou de ferro) mas pode ser que elas não queiram mais saber dos meus rabiscos, das minhas galinhas e dos meus tucanos. Quando esse dia chegar eu vejo o que faço.

CP.LT.01.0001 : 19 FEV 1987 : correspondência para Stela Papa

BLACK'S BEACH
SAN DIEGO, CALIFORNIA

É só a partir da trilha de Torrey Pines que é possível
acessar a Praia Black's. A descida pelas montanhas
oferece vistas extraordinárias da praia.

OUTUBRO É MÊS DE
COLECIONAR SELOS



NEW

NEW

DONT
WALK

600 →

BROADWAY



10 YEARS

Estou com os lugares – e eles respondem ao meu gesto. O que foi enquadrado acontece novamente, décadas depois. O ponto de vista se torna ponto de encontro. No aqui e na imagem, tempos colidem.

Criei um arquivo de colisões.

DAS COLISÕES

um carrinho de picolé está no mesmo lugar

DAS COLISÕES

alguém posa para uma foto

DAS COLISÕES

um homem traça uma diagonal na Praça de São Pedro

DAS COLISÕES

alguém contempla o mar do Fisherman's Wharf

DAS COLISÕES

um artista cruza os céus e chega aos Estados Unidos





AUDIO TRANSCRIPT

Laguna Beach is a very unique place. It's filled with memories, filled with people who have come in and passed through. Filled with people who've been there a lifetime. It started out as an artist colony. There's still artists that are there. Art plays a very important role in Laguna today. So after all these years, art still remains very viable and vital in the city, which is really lovely.

Of course, artists have come and gone, and of course, the scourge of AIDS severely impacted Laguna Beach. And from the mid 80s to the early 2000s Laguna Beach had the dubious distinction of having the highest incidence of AIDS per capita in the nation in the United States. (...) And then all of a sudden, people were getting sick with flu like symptoms. And in the early 90s, they were entering the hospital with pneumonia. And within 3 to 6 months they were dead. (...) They were people ready to live their early 20s, their 30s, and people in their 40s that had lovely lucrative careers. Or they artists all of a sudden found themselves unable to work, unable to leave home. When they started with AZT, the first drug – that was really a cancer drug – that they used to treat, they didn't know what the doses should be (...) because they were only beginning to find out about the disease, there were no answers, and so it was difficult to manage.

So we had we began to see some females impacted by the disease, and they were impacted primarily through heterosexual sex. So all of a sudden it opened the curtains to, “oh my goodness, this isn't only a gay man's disease” (...)

AUDIO TRANSCRIPT

It was horrific. I would get phone calls saying, “if you would tell your boys how to behave, they wouldn’t be dying.” People had no compassion or very little compassion, but what we surrounded ourselves with were the caring people who wanted to make a difference.

The notion of a celebration of life. (...) We also did a lot with celebrations of life. How do you celebrate someone’s life who dies in their 20s and 30s? How do you do that? Well, it was really a beautiful thing that came to the caregivers, the volunteers, the doctors, the pharmacists that worked with individuals, came full circle and said, “I got to see his courage. I got to see the love he had for life. I got to see the love he had for his partner. I got to witness his artwork. I got to witness him on stage.”

(...) And really, a piece of them like this, Laura, is what’s left behind. And so, yes, they go off and they’re not part of our today lives, but they live in our hearts. They live in our family’s memories. They live in our history forever. And they paved the way for so many people. And for where this disease has taken us? Is there still discrimination? Of course. Is there still stigma? Of course. Have some of the walls and the barriers been broken down? Of course. Have we gained a greater understanding of human frailty? I think so. But we have a long ways to go.

interview with

SARAH KASSMAN, sep/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Laguna Beach é um lugar único. Cheio de memórias, repleto de pessoas que se estabeleceram e que vieram de passagem. Pessoas que viveram aqui pela vida toda. Começou como uma cidade de artistas. Ainda há artistas que estão aí. A arte tem um papel muito importante em Laguna atualmente. E depois de todos esses anos, a arte ainda continua viável e vital na cidade, o que é maravilhoso.

Claro, artistas chegaram e partiram; claro, a epidemia da AIDS teve um impacto severo em Laguna Beach. Entre meados da década de 80 até o início dos anos 2000, Laguna Beach carregou o título de maior índice de AIDS per capita em todo os Estados Unidos. (...) E então, de repente, as pessoas estavam ficando doentes, com sintomas gripais. E no início dos anos 90, elas estavam dando entrada no hospital com pneumonia. Após 3 a 6 meses, elas morriam. (...) Eram pessoas prontas para viver seus 20, 30 anos, pessoas que tinham carreiras lindas e lucrativas nos seus 40. Ou eram artistas que subitamente se viam incapazes de trabalhar ou sair de casa. Quando o tratamento com a primeira medicação específica para este quadro começou, o AZT, não havia um conhecimento sobre como deveriam ser as doses. (...) Justamente porque ainda estavam entendendo a doença – não havia respostas, então era muito difícil de gerenciar.

Então começamos a identificar algumas mulheres infectadas pelo HIV, que tinham relacionamentos heteroafetivos. Então de repente se revelava que, “meu deus, essa não é apenas uma doença de homens gays” (...)

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

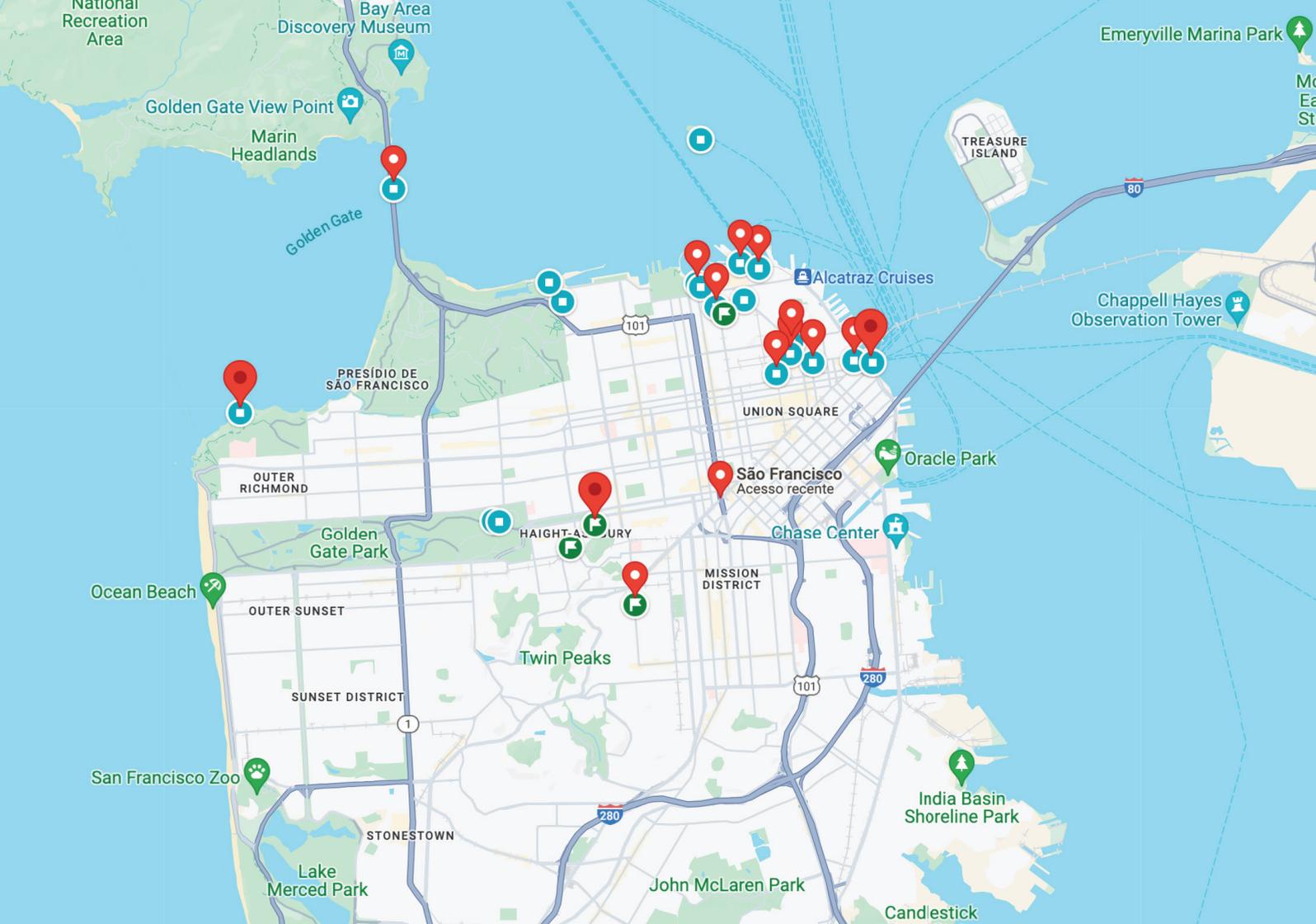
Era terrível. Eu recebia ligações dizendo, “se você dissesse aos seus garotos como se comportar, eles não estariam morrendo.” As pessoas não tinha compaixão, ou muito pouca – mas nos cercávamos das pessoas carinhosas que queriam fazer a diferença.

A noção de celebrar a vida. (...) Tinha muito a ver com a gente. Como você celebra a vida de alguém que morre nos seus 20, 30 anos? Como você faz isso? Bem, foi algo muito bonito que veio dos cuidadores, voluntários, médicos, farmacêuticos que trabalhavam com essas pessoas, fechando o círculo dizendo: “Eu pude ver a coragem dele. Eu pude ver o amor que ele tinha pela vida. Eu pude ver o amor que ele tinha pelo seu companheiro. Eu pude testemunhar seu trabalho artístico. Eu pude vê-lo no palco.”

(...) E veja, uma parte deles deste tamanho, Laura, é o que restou. Então sim, eles nos deixaram e não são parte da nossa vida cotidiana, mas eles vivem em nossos corações. Eles vivem nas memórias das nossas famílias. Eles vivem na nossa história para sempre. E eles abriram o caminho para tanta gente. E para onde essa doença nos levou? Ainda há discriminação? Claro. Ainda há estigma? Claro. Algumas barreiras e muros foram derrubados? Claro. Ganhamos um entedimento maior sobre a fragilidade humana? Eu acredito que sim. Mas ainda temos um longo caminho a seguir.

entrevista com

SARAH KASSMAN, set/2019



National Recreation Area

Discovery Museum

Golden Gate View Point

Marin Headlands

Golden Gate

Emeryville Marina Park

TREASURE ISLAND

Chappell Hayes Observation Tower

Alcatraz Cruises

PRESÍDIO DE SÃO FRANCISCO

OUTER RICHMOND

UNION SQUARE

Oracle Park

Golden Gate Park

HAIGHT-ASHURY

São Francisco
Acesso recente

Chase Center

Ocean Beach

OUTER SUNSET

MISSION DISTRICT

Twin Peaks

SUNSET DISTRICT

San Francisco Zoo

India Basin Shoreline Park

STONESTOWN

Lake Merced Park

John McLaren Park

Candlestick

AUDIO TRANSCRIPT

Had an aura, he had an aura. When he was in the room, you noticed it. Even if he didn't say anything, there was something magic, something magic about him. Something really, really special. And, I hope he touched a lot of people, you know, like generations and generations later.

interview with

HENNING REIMER, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Ele tinha uma aura. Quando ele estava num ambiente, você o notava. Mesmo que ele não dissesse nada, existia algo mágico, alguma coisa mágica nele. Algo muito, muito especial. E eu espero que ele toque muitas pessoas, gerações e gerações a frente.

entrevista com

HENNING REIMER, jul/2019



HAWAII, USA, SEP/86

Eu, uma brasileira
e uma portuguesa. Nesse
dia matei a saudade
e falei português o
tempo inteiro.

HAWAII, USA, SET/86

Eu, uma brasileira
e uma portuguesa. Nesse
dia matei a saudade
e falei português o
tempo inteiro.

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu lembro de às vezes chegar e conversar com ele e ele “é uma espera. Uma espera. Cada dia. Um dia a gente tem que viver o dia. Porque não sei se amanhã vou estar sentado aqui.” “E isso faz você ter momentos de fazer uma análise, um repensar de sua vida?”

“Tem vários momentos. Eu já repensei a minha vida. Mas eu faria tudo de novo se eu. Voltar um dia. Se eu voltasse, pudesse escolher voltar, eu voltaria e faria. Tudo de novo.”

Então, assim, autenticidade dele, de ter sido quem ele foi. A consciência dele, da morte, de enfrentar com aquela calma que ele enfrentava. A gente sabia que tinha momentos que ele chorava muito. O último show de Bethânia que teve na televisão, ele chorou amargamente depois do show. O último Natal que nós passamos foi a gente comemorou até num Barzinho que o Mário tinha na época, no Guará. Foi muito difícil, porque a gente sabia que não ia ter outra chance com ele. Enfim.

Então, assim, a gente sabia que ele sofria, mas a gente sabia que ele era tão ele e tão dono de si próprio como ele sempre foi. Que talvez o sofrimento para a gente parecia ser muito e talvez para ele não fosse tanto pela forma que ele levou a vida dele, muito pela forma que ele lidou com tudo isso. Enfim. Então é isso.

entrevista com

NEUSA PAPA, dez/2015



AUDIO TRANSCRIPT

So, you know where this comes from? I have a book, an art book—is about this thick, and I have a library, in the house. And once he found my art books... So I still have the book, but it has his paint all over it because he kept getting paint on it, in that page, because he loved that painting.

So, you see either her or her turban appear in lots of things. Yeah, he is fascinated by that.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Você sabe de onde esse desenho veio? Eu tenho um livro, um livro de arte, grosso assim, e tenho uma biblioteca em casa. E quando ele encontrou meus livros de arte... Eu ainda tenho esse livro, mas ele está coberto de tinta, porque ele continuava usando, sobretudo nessa página, porque ele amava essa pintura.

Então, você vê ela ou seu turbante presentes em muitos quadros. Sim, ele é fascinado com essa obra.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

AUDIO TRANSCRIPT

I think it's just it's it's either like Artworks from the Louvre or... it's something like that, and, it's massive – so that was one book he took a lot of inspiration from. The other books he took a lot of inspiration from were... I have a very large book from Georgia O'Keefe.

When he saw her, he went crazy. That's when he started doing bones and... I also have a book called Gray's Anatomy, which is all about human anatomy. Big book. Still have it. And I remember him taking a picture, there was a slide of the ocular bone. So just this little slide, then he blew it up and did it in oils in a contemporary style, because he understood what Georgia O'Keefe was trying to communicate in her work. And so, he also used that. So between the Gray's Anatomy, the Artworks from the Louvre and George O'Keefe, he used those a lot for inspiration.

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Eu acho que é algo como “Obras do Louvre” ou alguma coisa assim, mas é enorme – então esse é o livro de onde ele tirou muita inspiração. Os outros livros que também serviram de inspiração foram... Eu tenho um livro grande da Georgia O’Keefe.

E quando ele viu as obras dela, ele enlouqueceu. Foi quando ele começou a fazer ossos. Eu também tenho um livro chamado “Gray’s Anatomy”, que é sobre anatomia humana. Um livro grande. Ainda o tenho. Lembro dele usando uma imagem, uma figura do osso ocular. Então dessa figura pequena, ele ampliou e pintou a óleo num estilo contemporâneo, porque ele entendeu o que O’Keefe estava tentando comunicar com seu trabalho. Então ele também usou isso. Então entre Gray’s Anatomy, “Obras do Louvre”, e Georgia O’ Keefe, ele tinha bastante inspiração.

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020

Querido César,

no ano passado li um livro chamado Escute as Feras, de uma antropóloga chamada Nastassja Martin. Ela conta que possui dois cadernos de campo: o caderno diurno, que possui descrições minuciosas, transcrições, notas e dados; e o outro é o noturno, um caderno cujo conteúdo é fragmentário, subjetivo, que ela não sabe bem o que vai dentro dele. Em determinado momento dos eventos, ela diz: ***acho que o caderno preto se derramou pelos cadernos coloridos***. Eu digo: o arquivo se derramou. Tudo vira noite e essa é a matéria com a qual se ergue e conta um arquivo.

Lamma Island
南丫島



Jumbo Floating
Restaurant Ferry Pier
Temporariamente
fechado

CAUSEWAY BAY
銅鑼灣

TSIM SHA TSUI
尖沙咀

香港
Hong Kong

香港觀塘帝盛酒店  觀塘

將軍澳
TSEUNG
KWAN O

大鵬
TAI NO

FUNG ON
VILLAGE



舫鮮海寶珍

JUMBO FLOATING RESTAURANT



Hong Kong se despede do Jumbo Kingdom, o maior restaurante flutuante do mundo

por Maggie Hiufu Wong

15 JUN 2022 • CNN TRAVEL

Por volta das 7h do dia 14 de junho, uma dúzia de rebocadores chegou para rebocar o restaurante de frutos do mar Jumbo Kingdom no Aberdeen Typhoon Shelter, em Hong Kong, no lado sudoeste da ilha.

Moradores se reuniram na orla para dar adeus ao restaurante flutuante.

Medindo cerca de 260 pés de comprimento, o colossal Jumbo Floating Restaurant de três andares era famoso por seu gigantesco letreiro de neon verde e vermelho com os dizeres “foon ying gwong lam”, “bem-vindo” em chinês. (...)

Em seus dias de ouro, o restaurante estrelou muitos filmes locais e internacionais, incluindo “Operação Dragão” (estrelado por Bruce Lee no papel de Tai Pak), “Homem-Aranha: O Desafio do Dragão” e a comédia de Stephen Chow “Deus da Culinária”. Era uma parada obrigatória para celebridades visitantes, incluindo a Rainha Elizabeth II e o falecido Príncipe Philip, Jimmy Carter, Chow Yun Fat, Elizabeth Taylor e Tom Cruise.

À medida que a população pesqueira no Porto de Aberdeen diminuiu, o Jumbo Kingdom se tornou menos popular entre moradores e turistas. (...) O Conselho Consultivo de Antiguidades decidiu que navios — diferentemente de construções em terra — não faziam parte da Portaria de Antiguidades e Monumentos, o que significa que Jumbo não era elegível

para proteção da cidade.

“Um restaurante dessa escala em uma estrutura flutuante é bem único no mundo. Ele reflete a relação próxima e a história que Hong Kong tem com o mar”, diz Charles Lai, arquiteto e fundador da Hong Kong Architectural History. (...)

(...) o grupo decidiu mover o Jumbo Floating Restaurant, o barco principal, para um estaleiro não revelado, longe de Hong Kong.





船鲜海宝珍
JUMBO FLOATING RESTAURANT



Google

Tradicional restaurante flutuante de Hong Kong afunda no mar da China

por Joyce Zhou Violet Gondada / Reuters

21 JUN 2022 • CNN BRASIL

O famoso restaurante flutuante Jumbo, de Hong Kong, afundou no domingo (19) depois de encontrar “condições adversas” no Mar da China Meridional. Nenhum membro da tripulação ficou ferido, de acordo com o comunicado da Aberdeen Restaurant Enterprises publicado no Twitter.

“Ao passar pelas Ilhas Xisha (também conhecidas como Ilhas Paracel) no Mar da China Meridional, a embarcação encontrou condições adversas nas quais a água logo entrou antes de começar a inclinar”.

Os moradores se despediram do icônico Jumbo Seafood Restaurant na terça-feira (14), quando foi rebocado do local que foi seu lar por 46 anos.

Uma embarcação no mar
à deriva, sem localização

“Eu dizia pra você outro dia na tua casa que as pessoas terão sempre dificuldade de te reconhecer, é uma relação com o mundo, com o outro (...) Quer dizer, você também tem uma atitude muito passional com relação àquilo que você vive e faz. É uma relação de mistério... Por que uma relação de mistério? Porque onde tem Netuno, a gente tem um véu, a gente tem o nosso oceano profundo.”

Paracel Islands

ВФМШВ рцзыгоф

jul. de 2022



o naufrágio de uma paisagem não impede um encontro



Google

Em contrapartida, sobram-me as noites. De estudo, de leitura, de descobertas. Estudo inglês, sem parar. Estudo Arte sem saber bem porque. São milhões de livros que se amontoam no meu quarto. Os museus, os artistas, obstinação quase cega por encontrar conceituações. Porque aqui, se você não sabe conceituar seu trabalho, você não vende nada. Querem saber tudo: o por que da cor, o por que das mulheres, o por que do cu, o por que de tudo. Fico maluco, você vai ver. Perdi em meses de estudo os cabelos que não perdi em dois anos.

CP.LT.01.0001 : 19 FEV 1987 : correspondência para Stela Papa

AUDIO TRANSCRIPT

D: But you see this [painting] back here? Okay, so this was what he was going to do next.

L: Really?

D: That did not exist. That's what I mean by he would work out the pictures. Now, he did a series, very contemporary work. I have one in my home in Palm Springs that actually has his actual handprints he got into the paint and, there's about eight of them, they're in different colors. Some of them, it almost disappears, some of them you can see. But in the same style. And that was very much at the end... of this was late in... just before he got sick. He was going in a very contemporary direction. I just have a picture of that and send that to you, because you'd be very surprised. I love it, actually, but, that did not exist at the time anywhere else except in his mind.

L: So nice... And he added, "Museum of Monaco..."

D: Yeah! Do you love it?

L: Yeah.

D: That's so crazy!

interview with

DIRK HALLET, mar/2020

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

D: Você está vendo [esse quadro] aqui atrás? Então, isso é o que ele faria depois.

L: Mesmo?

D: Isso aqui não existia. É o que quis dizer com “ele rascunhava novas pinturas dentro de outras”. Agora, ele fez uma série de pinturas, em um estilo muito contemporâneo. Eu tenho uma na minha casa em Palm Springs que tem as marcas da mão dele, que ele mergulhou na tinta. Há mais ou menos oito marcas, em diferentes cores. Algumas, quase desaparecem, outras você consegue ver. Mas no mesmo estilo. E isso foi no final da... isso foi no final de... um pouco antes de ele ficar doente. Ele estava indo numa direção muito contemporânea. Eu tenho fotografias e posso te mandar, porque você ficaria muito surpresa. Eu amo [essa obra], na verdade, mas isso não existia em nenhum outro lugar, a não ser na cabeça dele.

L: Muito bom... E ele colocou, “Museu de Monaco...”

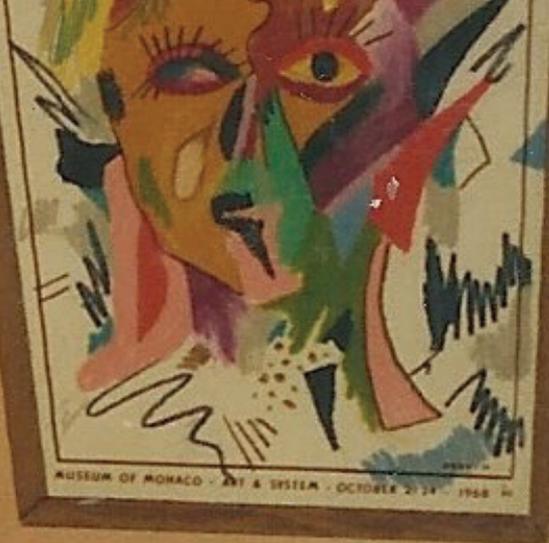
D: Sim! Você amou?

L: Sim.

D: Que loucura!

entrevista com

DIRK HALLET, mar/2020



AUDIO TRANSCRIPT

So there was always, in spite of the fact that I felt as close to him as I possibly could, there was always this door that was not open. (...)

There was always this little bit of mystery that made him even more interesting. Because you felt like, there's so much more, there's so much more, and he's not giving it to you. And you just were like a sponge, you wanted to to know more because you just fell in love with this person and you wanted to know all about this person. (...) Although my encounter with him was so short compared to so many other people, I think he had that influence on, or he gave that feeling to everybody he met. Everybody felt like, "yeah, I want to live with them for the rest of my life", which is, I think, the biggest compliment anybody can get. Yeah.

Oh my God, what a person! Wow. And sitting here with you and talking about him is like it was yesterday. Gosh, it really, it really brings back nothing but wonderful memories.

interview with

HENNING REIMER, jul/2019

TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO

Então, apesar do fato de que eu me sentia tão próximo dele quanto eu podia, existia sempre essa porta que não estava aberta. (...)

Havia sempre esse pequeno mistério que fazia dele ainda mais interessante, porque você sentia que ainda havia muito mais. Havia muito ainda, e ele não te dava. E você como uma esponja: querendo saber mais porque simplesmente estava apaixonado por essa pessoa. (...) Embora meu encontro com ele tenha sido tão curto comparado com tantas outras pessoas, eu acho que ele tinha essa influência, passava essa sensação a todo mundo que o conhecia. Todo mundo sentia que “sim, eu quero viver com ele pelo resto da minha vida”, o que é, eu acho, o maior elogio que alguém pode receber.

Meu deus, que pessoa! Uau. E estar sentado aqui com você, falando sobre ele, faz parecer que foi ontem. Realmente, isso realmente me traz apenas belas memórias.

entrevista com

HENNING REIMER, jul/2019

Haverá uma única e mesma história, polifônica, aquela que tecemos juntos, eles e eu, sobre tudo aquilo que nos atravessa e nos constitui.

MARTIN, Nastassja. In: Escute as feras.

Crystal Cove State Marine Conservation Area

Laguna Coast Wilderness Park: Big Bend

Aliso Viejo

Emerald Bay

Crescent Bay Beach

Peter Blake Gallery

International Hair Salon

Frank's Motorcars

Coast Inn

Katella St

Laguna Beach State Marine Reserve

Woods Cove

Niguel Botanical Preserve

Laguna Niguel

Laguna Beach State Marine Conservation Area

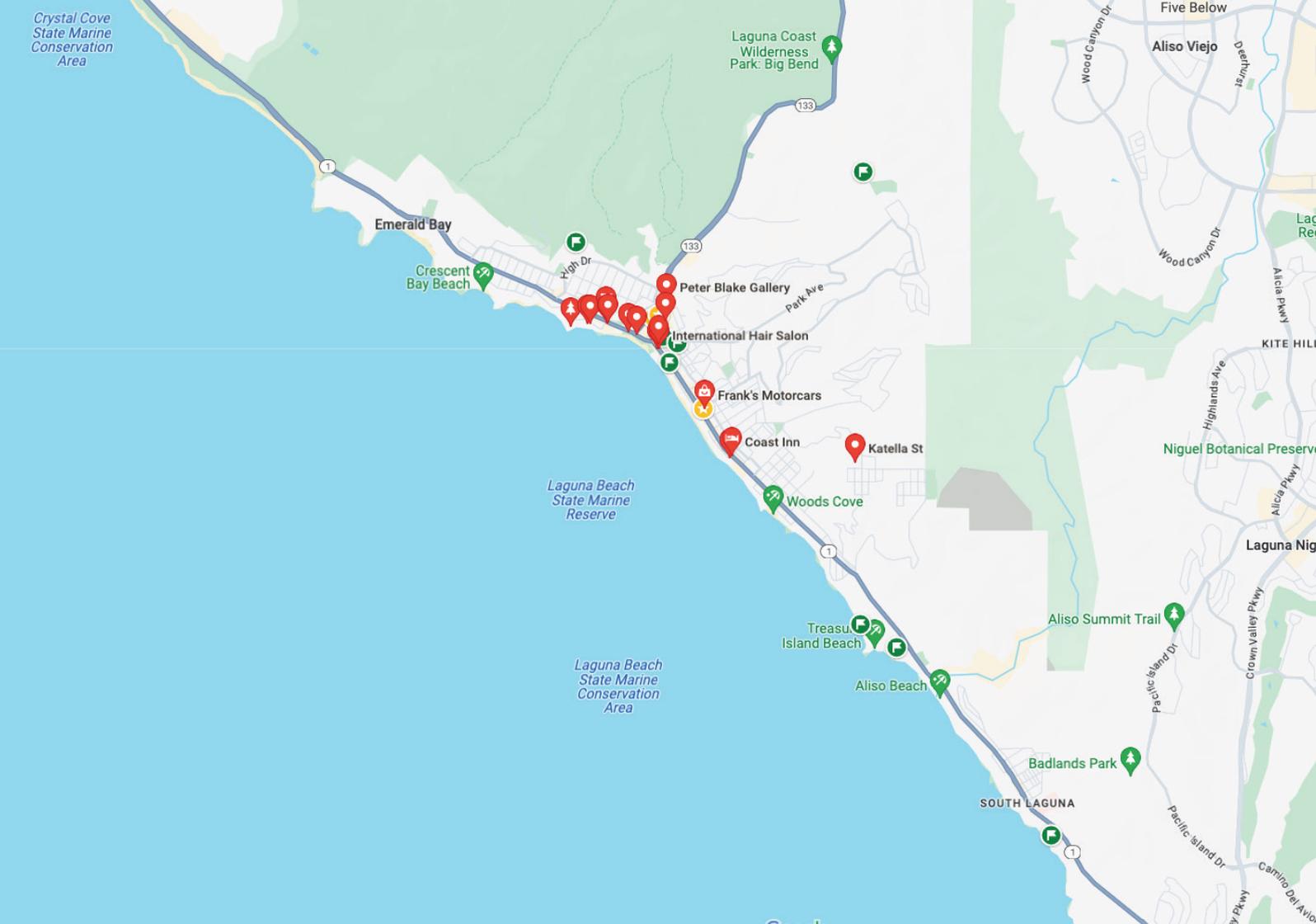
Treasure Island Beach

Aliso Summit Trail

Aliso Beach

Badlands Park

SOUTH LAGUNA



Enquanto o mundo inteiro está se matando por guerras e revoluções e fome e desastres, estarei eu aqui pintando o que resta desse maluco mundo de doideiras. E pintando ainda o que resta de bonito e pequeno. Em grande escala.

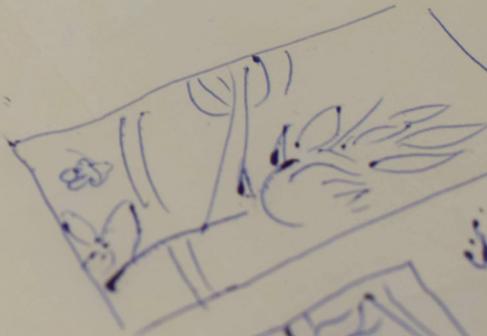
CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa



a dar conta

para se dar
dramaticos,
horas cada
ai pontos

é logo para
se para
o quarto



é ai veio o sr.

é enorme



Milhões de artistas já pintaram flores mas talvez eu tenha sido o primeiro a pintar flores que não são deste mundo. Talvez de Marte, talvez da Lua em um futuro não muito distante. Todos são unânimes em dizer que nunca viram flores como as que pinto. Me perguntam se são espécimes brasileiros. Que dizer?

CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa



As flores não são reais, mas os detalhes são de flores verdadeiras, que fazem os quadros mais mágicos que possam ser. Um grande desafio sim, mas uma tremenda satisfação saber que estão aí e que em breve vão descobrir o mundo.

CP.LT.01.0002 : 09 JUN 1987 : correspondência para Stela Papa